

LIVE

MAGAZINE

> 2016 | Edição 19



CISCO

Segurança: Como lidar com a ameaça de sequestro de dados

Inovação: Aliança vai acelerar a digitalização do ensino na AL

Voz do Parceiro: Iniciativas mostram os primeiros passos de IoT no Brasil

Perfil: Os embaixadores Olímpicos da Cisco: Yane Marques, pentatleta; e Yohansson do Nascimento, do atletismo



#CIDADE OLÍMPICA

Porto Maravilha recebe 15 serviços digitais como parte do compromisso Cisco com os Jogos Rio 2016

87% menos tempo
de provisionamento.

Mas o que é provisionamento? //

Jorge, Gerente de Marketing



Entendedores entenderão.

Servidores Cisco UCS.

UCS (Cisco Unified Computing System™):
Computação, armazenamento, rede, virtualização
e gerenciamento em uma única plataforma.
Até 160 servidores conectados em um único sistema.
Gerenciamento escalável até 10,000 servidores.
60% mais servidores por rack. 87% menos tempo
de provisionamento. Implantação de blades 77% mais
rápida, com 67% menos etapas. Economia de energia
de até 49%. Retorno do investimento em 10 meses
na implantação SAP. Escalabilidade sem
complexidade com UCS Service Profile.
Fabricado no Brasil com garantia de 3 anos.
Bem, acho que já deu para entender o que tudo isso
significa para sua empresa.

Cisco UCS. É pra quem entende.

Veja como ter servidores
Cisco UCS na sua empresa
em cisco.com.br/servidores.



Processadores
Intel® Xeon®



ÀS SUAS MARCAS

Foram quatro anos de trabalho intenso, muita pressão e apreensão em torno do projeto de tecnologia dos Jogos Rio 2016, e há um mês do início da competição estava tudo praticamente pronto.

Como patrocinadora dos Jogos, a Cisco não se limitou as 60 toneladas de equipamentos importados para montar a infraestrutura de Wi-Fi e de telefonia do Comitê Olímpico, o data center e as redes cabeadas e sem fio utilizadas pela organização e equipes de trabalho nas arenas. Também nos comprometemos com a cidade do Rio de Janeiro e selamos parceria com a Prefeitura da cidade.

Entregamos 15 novos serviços digitais na região do Porto Maravilha, incluindo Wi-Fi livre na Praça Mauá, além da parceria com o Museu do Amanhã e a renovação do trabalho conjunto com o Centro de Operações Rio.

No Museu da Amanhã a população é convidada a participar do desenvolvimento de aplicativos e serviços de internet das coisas, uma iniciativa que quer envolver principalmente os moradores da região do Porto Maravilha no exercício de identificar oportunidades de melhoria do cotidiano da cidade com o uso de apps e serviços.

Em outra via, somos parceiros do Centro de Operações Rio desde a sua criação e agora entregamos um módulo móvel que vai permitir a transferência dos serviços do órgão para locais de grandes eventos e de acidentes.

Nos preparamos para suportar os Jogos mais conectados da história. Esperamos 5 bilhões de expectadores com alto nível de interatividade via redes sociais e dispositivos móveis. Este público deve gerar 18 bilhões de page views; 170 mil horas de conteúdo de vídeo online; e 130 mil horas de vídeos via smartphones e tablets.

O projeto olímpico vai mostrar os Jogos e o Rio de Janeiro ao mundo, mas não apenas durante as competições. Depois delas, ficamos com a lição da digitalização do espaço público, com serviços dedicados a melhorar a rotina da cidade e a construção de novos projetos.

Um exercício a ser replicado e do qual temos o prazer de participar e apresentar nesta edição especial da revista Cisco Live Magazine.

Boa leitura!

EDUARDO CAMPOS DE OLIVEIRA,
DIRETOR DE MARKETING DA CISCO DO BRASIL



CISCO LIVE MAGAZINE É UMA PUBLICAÇÃO DA CISCO DO BRASIL

Conselho Editorial
Adriana Bueno,
Agnes Nakayama,
Eduardo Campos de Oliveira,
Fabricio Mazzari,
Fernanda Araújo,
Isabela Polito,
Isabella Micali,
Jackeline Carvalho,
Monica Lau David,
Renata Barros
e Vanessa Correa

Estagiárias de Marketing Cisco
Gabriela Gouveia e Julia Tigevisk

PRODUÇÃO
Comunicação Interativa Editora
Jornalista Responsável e Diretora de Redação
Jackeline Carvalho - MTB 12456
Edição
Jackeline Carvalho
Reportagem
João Monteiro
Revisão
Comunicação Interativa

Administração e Logística
Maria Estela de Melo Luiz
Assessoria de Imprensa
In Press Porter Novelli
Foto de Capa
André Luiz Moreira
Diretor de Arte
Ricardo Alves de Souza
Assistente de Arte
Josy Angélica
Tiragem
7500 exemplares

SUMÁRIO

CURTAS

- 04 Notícias** Varejo brasileiro se inspira nos EUA para inovar
• Digitalização pode aumentar lucro no varejo
- INOVAÇÃO**
- 08 Educação Digital** Aliança vai acelerar a digitalização do ensino na AL
- 09 NCS** Portfólio Cisco para migração de TDM é atualizado
- 10 Digital Network Architecture** Conceito prepara empresas para digitalização
- 11 Transformação Digital** 4 tendências da era pós digital
- 12 MGN** Cisco mostra conceito de rede para hospitais
- 13 OPINIÃO**
Verint Cultura organizacional centrada no conhecimento
- 14 SEGURANÇA**
Ransomware Como se proteger do sequestro de dados?
- 16 MERCADO**
VNI 42% da população estará conectada em 2020
- 18 Óleo e Gás** O papel da IoT na retomada do setor
- 24 CAPA**
Rio 2016 A digitalização do Porto Maravilha
Aplicativos & Serviços Tecnologia a favor da urbanização
Jogos Conectados Infraestrutura contempla 80GB de conectividade
- 32 VOZ DO CLIENTE**
Cisco UCS Seara Agro simplifica operações de data center
- 34 Saúde Digital** Real Hospital Português quer ser 100% digital
- 38 Digitalização** Grupo AES se prepara para Smart Grid
- 42 Telemetria** Getrak aposta no UCS para suportar operação
- 44 Telefonia IP** TCE-RS chega à era da colaboração
- 46 Saúde Digital** Digitalização diferencia Hospital Bandeirantes
- 50 Varejo** CSD: projeto trés em um
- 52 UnimedVTRP** Cooperativa de saúde estreia rede autônoma
- 56 Ponte Rio-Niterói** Usuários ganham conexão Wi-Fi
- 58 Hotelaria** Hilton adota Cisco para manter padrão internacional
- VOZ DO PARCEIRO**
- 60 Internet das Coisas** Parceiros explicam suas estratégias em IoT
- 62 Telefônica/Vivo** Meraki se torna opção para gerir segurança
- 63 Partner Forum** A estratégia dos parceiros em cloud
- PERFIL**
- 64 Embaixador da Cisco Rio 2016** Corra, Yohansson, corra
- 66 Empreendedorismo** Laércio Albuquerque é o novo presidente da Cisco
- 68 Embaixadora da Cisco Rio 2016** Atleta cinco em um
- ARTIGO**
- 70 Sho Funatsu** Hyperflex: a hiperconvergência do jeito certo

↘ INSPIRAÇÃO DIRETO NA FONTE

Varejo brasileiro visita empresas de tecnologia e redes do comércio norte-americanas

Um grupo de 30 executivos do varejo brasileiro visitou a Cisco, em San Jose (EUA), e dois dos seus clientes varejistas, para obter informações sobre estratégias digitais. A iniciativa foi



ALÉM DO LABORATÓRIO CISCO,
DELEGAÇÃO VISITOU CLIENTES DA
COMPANHIA PARA CONHECER AS
INOVAÇÕES EMPREENDIDAS PELO
VAREJO NORTE-AMERICANO

liderada pelo Grupo BTR – Varese, que criou uma equipe focada na reflexão sobre as tendências do varejo utilizando o conceito Retail Think Tank.

Alberto Serrentino, fundador da Varese Retail e um dos responsáveis pelo Programa Retail Labs Vale do Silício, explica que essa primeira delegação aos Estados Unidos teve como objetivo promover uma imersão no varejo digital, com foco nos labs de varejo.

O grupo passou por empresas de tecnologia e visitou grandes varejistas locais. A visita ao Customer Experience Center da Cisco, segundo Serrentino, foi o ponto alto da viagem. “Mesmo os executivos seniores em tecnologia não tinham noção de até onde a Cisco pode ir”, declara.

Rosemary Arakaki, gerente de desenvolvimento de novos negócios para Varejo & Manufatura da Cisco Brasil, conta que parte do dia foi dedicado à visita ao EBC, com a apresentação da estratégia e soluções da Cisco para o setor varejista, comprovando que a empresa não se restringe a soluções de routing e switching.

“Também apresentamos vários casos de sucesso e reforçamos a mensagem levando a delegação para visitar os clientes Westfield Labs e a Rebecca Minkoff”, conta Rosemary.

Serrentino reforça que a Cisco tem muito a contribuir na capacitação do varejo brasileiro, tanto em infraestrutura quanto no que pode ser acoplado ao negócio para aumentar e melhorar a relação com o cliente, utilizando recursos digitais. “Vimos coisas muito interessantes sobre big data, as oportunidades da mobilidade para entender o comportamento do consumidor, entre outras”, conta. ■

↘ NBC USARÁ PLATAFORMA DE VIDEO IP PARA A COBERTURA DOS JOGOS RIO 2016

Cisco fornecerá infraestrutura e serviços de apoio à captação e distribuição de imagens

ANBC Olympics, uma divisão do Grupo Sports NBC, escolheu a Cisco para fornecer as soluções de captação e distribuição de vídeo IP, juntamente com soluções de rede e segurança, para a sua produção dos Jogos Rio 2016.

A Cisco também vai auxiliar a produção no local, simplificando o gerenciamento e publicação de conteúdo de vídeo para dispositivos que utilizam a plataforma Cisco Media Blueprint, juntamente com a proteção da rede premium.



A Blueprint é uma nova aplicação de infraestrutura IP convergente, dedicada a produzir, armazenar, distribuir e proteger o conteúdo de mídia. “A Cisco está nos ajudando a transformar a forma de escalar e entregar a enorme quantidade de conteúdo gerado em eventos como este”, afirma Craig Lau, vice presidente de tecnologia da informação da NBC Olympics. “Ao migrarmos nossa operação de SDI para IP, somos capazes de gerir melhor nossos fluxos de trabalho com temporização e sincronização mais precisas”, conclui. ■



Subimos ao pódio para celebrar
mais uma conquista

25
anos

Realizamos uma festa bem animada com nosso time de Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo para comemorar **25 anos**. Agradecemos cada cliente; colaborador e parceiro que faz parte da nossa história.

Brasilia/DF. Tel.: (61) 3316 4000 • São Paulo/SP. Tel.: (11) 3429 4000

contato@atelecom.com.br • www.atelecom.com.br

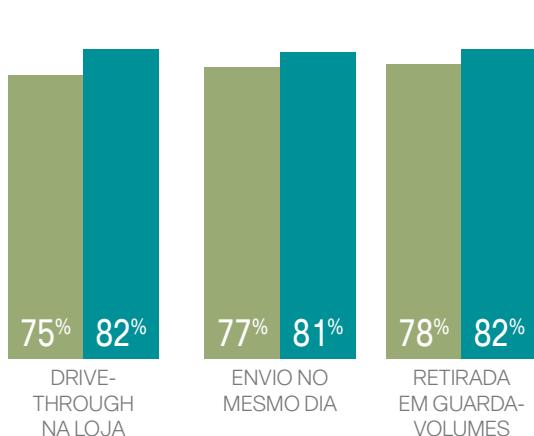


↓ CONSUMO E CONVENIÊNCIA

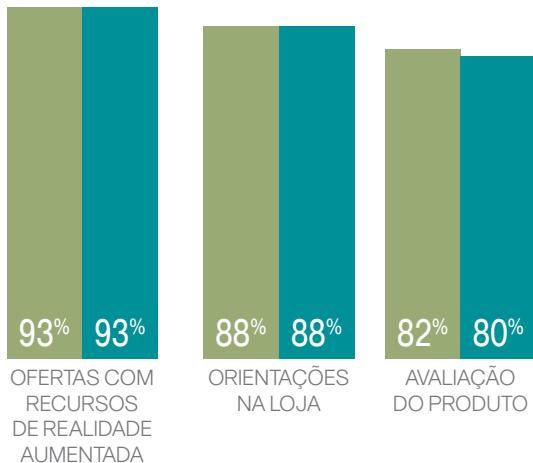
Novas tecnologias podem aumentar lucro das lojas em até 15,6%, conclui estudo

Com o objetivo de oferecer aos varejistas orientações sobre onde e como realizar investimentos estratégicos em inovação, a Cisco testou, por meio de pesquisa, 19 novos conceitos comerciais junto aos consumidores. O resultado fornece uma visão geral da receptividade às inovações relacionadas à transformação digital na experiência de compra no Brasil e no México. ■

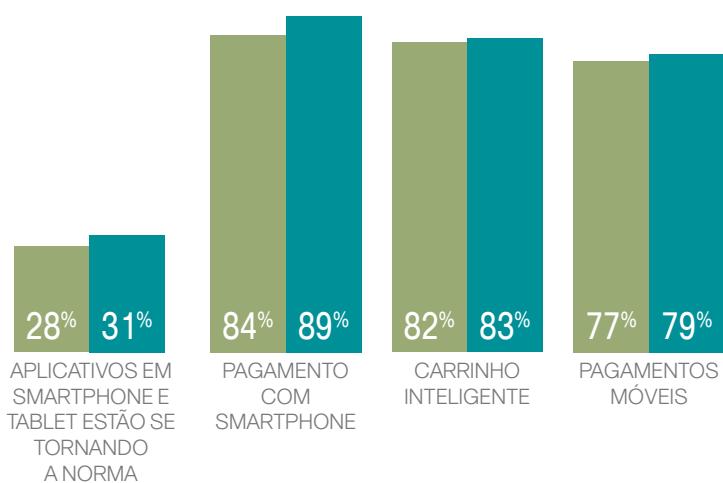
Entrega do produto



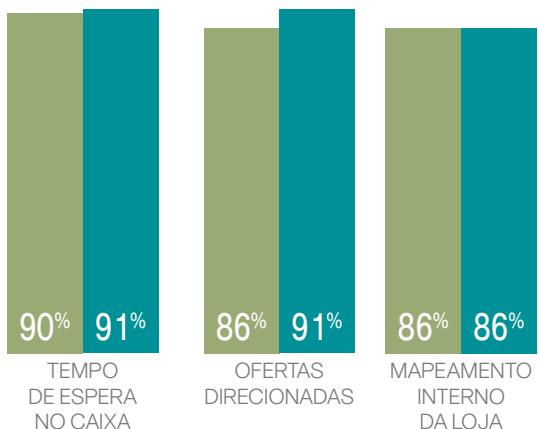
Realidade aumentada



Compras com acesso móvel ativado



Sinalização Digital Interativa



TECNOLOGIAS DE NOVA GERAÇÃO



Accelerate



Success



Technology



Conheça as possibilidades para transformar o seu data center



Como uma das líderes no desenvolvimento de Soluções para Data Center, a Cisco proporciona a flexibilidade e inovação necessárias para a rede de canais Avnet entregar valor agregado aos seus clientes. A parceria Avnet e Cisco traz um modelo de negócios projetado para atender a crescente demanda por novas tecnologias.

Avnet e Cisco personalizam e entregam soluções efetivas de TI, para ajudar seus clientes a atingir os objetivos de crescimento em menos tempo.

PARA SABER MAIS



marketing.brasil@avnet.com

A Avnet disponibiliza o portfólio completo de produtos Cisco para Data Center. Conheça os principais:

- **Cisco Unified DataCenter** - Computação, armazenamento, redes, virtualização e gerenciamento em uma única plataforma.
- **Cisco Unified Computing System (UCS)** - Operações de Data Center simplificadas, implantação mais rápida e redução de custos.
- **Cisco Unified Fabric** - Conectividade básica unificando armazenamento, redes de dados e serviços de rede.
- **Switches Nexus/MDS** - Redução de custos de energia e refrigeração, ideais para implementações de todos os tipos.



facebook.com/avnet.ts.br



twitter.com/avnet_ts_br



www.ats.avnet.com/ts-brasil

Accelerating Your Success™



Aliança vai acelerar a digitalização do ensino na AL

Melhorar e transformar a qualidade da educação na América Latina, proporcionar conectividade à internet em toda sala de aula e digitalizar a educação. Com estes objetivos, o Banco de Desenvolvimento da América Latina (o CAF) e a Comissão Econômica das Nações Unidas para América Latina e Caribe (a Cepal), em seu papel como Secretaria Técnica da eLAC, contarão com o apoio da Cisco para viabilizar projetos de tecnologia em escolas, universidades e instituições de ensino na América Latina.

Isso, porque, segundo as Nações Unidas, a região da América Latina corre o risco de perder o bonde da economia digital, ficando em defasagem em relação a outras economias globais. “Se quiser participar da economia digital, a região precisa

investir não só em infraestrutura de internet, mas na digitalização do ensino em todas as fases, do ensino fundamental à universidade”, afirmou Catalina Achermann, sub-secretária de telecomunicações da Cepal (Comissão Econômica para a América Latina – unidade regional das Nações Unidas), no Encontro Anual do Fórum Cisco de Líderes em Educação & Tecnologia – que aconteceu durante o Congresso Bett Brasil Educar 2016, em maio.

Mobilização

Como resposta a esta preocupação regional, a Cepal se uniu ao Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF) e à Cisco, para apoiar iniciativas de digitalização do ensino – desde formulação de políticas públicas, até a definição da arquitetura e plataforma de rede e os recursos financeiros.

Comissão Econômica (Cepal), Banco de Desenvolvimento (CAF) e Cisco se unem para apoiar iniciativas públicas e privadas na área da educação digital

“Nossa participação será técnica, oferecendo uma plataforma de conectividade completa para que as redes não sejam uma barreira às iniciativas digitais”, explicou Andrez Maz, diretor de políticas públicas para a América Latina da Cisco.

Catalina sugere que escolas públicas e privadas, prefeituras, estados e governos federais se mobilizem em conjunto ou individualmente para desenvolver seus projetos, reforçando que “a participação da economia digital passa, essencialmente, pela educação”.

Ela lembrou que a Comissão, composta por ministros e representantes da área de educação da América Latina, aprovou, ano passado, uma agenda digital válida até 2018, com metas e ações mínimas a serem perseguidas pelos governos.

“Precisamos criar uma sociedade focada em inovação e sustentabilidade”, reforçou, dizendo que a Cepal apoia os países em desenvolvimento na implementação de uma agenda digital, com a geração de indicadores e a divulgação de iniciativas que servem de exemplos regionais. ■

TELCOS: do TDM ao IP/MPLS com economia

Solução NCS promove a migração de redes com alta redução no consumo de energia elétrica

ACisco anunciou inovações em seu portfólio de transporte óptico para enfrentar os desafios da migração de redes TDM (time division multiplexing) para uma infraestrutura IP/MPLS. A solução promete quebrar barreiras no processo de atualização da infraestrutura, porque permite às telcos

e outros provedores de serviços promoverem um processo transitório, instalando uma rede híbrida que absorva o tráfego TDM legado.

Batizada de Network Convergence System (NCS) 4200, a oferta, já disponível nos Estados Unidos, será lançada na América Latina no início de 2017. “Estamos fazendo adaptações para o nosso mercado”, diz Valter Barbio, consultor de sistemas ópticos da Cisco.

Segundo ele, um dos destaques da nova tecnologia é a redução de espaço físico e do consumo de energia elétrica, que pode chegar a 90%. A operadora Verizon, diz Barbio, é a primeira a empreender um projeto com NCS, para atualizar toda a rede de transporte metropolitana. O projeto, iniciado em 2015, tem previsão de retorno sobre o investimento (ROI) de dois anos, com a economia no consumo de energia elétrica.

“Conseguimos absorver os circuitos legados sem consumir muitos recursos da rede com pacotes, de forma escalável e com alto custo-benefício”, diz Barbio. Para ele, as operadoras tradicionais são as que devem extrair maior benefício da solução, tendo em vista os investimentos feitos em redes TDM no passado. ■



DIVULGAÇÃO

VALTER BARBIO, CONSULTOR DE SISTEMAS ÓPTICOS DA CISCO

Aliança Estratégica . Cisco

A Virgo Group leva ao mercado a mais estruturada oferta de Soluções Cisco de ponta a ponta. Esse completo portfólio é fruto da sólida aliança com os principais players globais do mercado de tecnologia, dentre eles a Cisco. Homologada nos mais altos níveis de parceria, a Virgo Group norteia suas atividades como canal em seu profundo conhecimento nas tecnologias de seus parceiros.

Metodologia de atuação

Equipe de profissionais experientes em manter os níveis de serviço do ambiente de TI, com extenso currículo de atuação nos segmentos de Gestão de Projetos de infraestrutura, da camada física à lógica, alinhados às melhores práticas do PMO BOOK e da norma ISO 27001:2005, que auxiliam sua empresa na qualidade dos processos e projetos, onde destacamos:

- Avaliação de maturidade dos processos de TI
- Definição, desenho e implantação dos processos e projetos
- Auditorias e melhorias de processos de TI

Nosso expertise

- Projetos e Processos
- Redes . Networking
- Segurança da Informação
- Data Center . Computação Unificada
- Proteção de Dados
- Portais e Colaboração . Comunicação Unificada
- Infraestrutura de Tecnologia
- Terceirização de Tarefas
- Outsourcing de Soluções
- Gerenciamento e Monitoração

Santo André 11 2669 4378

Campinas 19 3236 7020

www.virgogroup.com.br

Nova arquitetura prepara negócios para a era da conectividade

DNA pavimenta estrada para novas tecnologias

Em março deste ano, a Cisco lançou a Digital Network Architecture (DNA), uma nova abordagem para construir redes alinhadas à era digital. A nova abordagem integra mobilidade, computação em nuvem, analytics e Internet das Coisas (IoT), entendendo a atual e futura dependência dos negócios em relação a estes conceitos.

Malko Saez, desenvolvedor de negócios para DNA da Cisco, explica que a característica principal da DNA é a automação obtida através de uma camada de abstração que transfere para a rede apenas as configurações necessárias para adicionar um novo serviço. Tudo ocorre por meio da controladora APIC-EM, que automatiza a configuração dos equipamentos de rede.

“No modo convencional, sempre que é preciso implantar um novo

ARQUIVO / CISCO



serviço, a equipe de TI tem que configurar cada hardware da rede, considerando suas características, o que pode levar meses, a depender do projeto e aumentar a probabilidade de erros e os riscos”, explica Saez.

Com uma arquitetura de rede

No modo convencional, sempre que é preciso implantar um novo serviço, a equipe de TI tem que configurar cada hardware da rede, trabalho eliminado através da arquitetura DNA”

MALKO SAEZ, DESENVOLVEDOR DE NEGÓCIOS PARA DNA DA CISCO

DNA, é possível diminuir esse tempo para semanas, já que a equipe de TI se preocupa em criar políticas de rede baseadas em regras de negócio para que os aplicativos da controladora configurem os equipamentos automaticamente. ■

→ EVOLUÇÃO DOS TEMPOS

Há quatro anos, a Cisco anunciou o conceito Enterprise Network Architecture que, conforme explica Adriano Gaudencio, diretor de arquiteturas e soluções enterprise para o Brasil da Cisco, se dedicava a auxiliar a conexão entre redes cabeadas e móveis com segurança. “Era exatamente o começo da digitalização, com o crescimento da mobilidade e do BYOD (traga seu próprio dispositivo, na sigla em português)”, lembra. “O DNA vai um pouco além disso”, completa.

Segundo Gaudencio, atualmente, cada cliente tem suas particularidades e necessidades, sendo preciso facilitar implementações, simplificar operação e se proteger de ameaças, aumentadas pela maior exposição.

“Agora estamos dedicados a inserir ferramentas capazes de automatizar a rede do cliente, para que ele consiga extrair o máximo das novas tecnologias, como analytics, tendo visibilidade e compliance para garantir a segurança”, encerra.

Macrotendências da fase pós digital

Cisco reúne clientes e parceiros para debater a transformação digital dos negócios

Todos acham que estamos em meio a uma revolução digital, quando na verdade estamos vivendo uma transformação sem precedentes". Esta foi uma entre as várias afirmações proferidas pelo presidente do Grupo Abril, Walter Longo, ao público formado por clientes e parceiros da Cisco, reunidos no evento "Cisco Digital Transformation Meeting, em junho, no Guarujá, litoral de São Paulo".

Durante o evento, que contou com palestras de economistas,

jornalistas, cientistas políticos e executivos de diferentes setores, Longo listou quatro macrotendências a serem observadas pelos tomadores de decisão, não apenas para colocar os negócios nos trilhos digitais, como para torná-los vanguardistas. São elas:

1 Efemeridade – A aceleração da realidade está afetando o comportamento das novas gerações e as empresas terão que atuar de maneira efêmera para se manterem perenes.

2 Mutualidade – A internet das coisas é a maior mudança de todas, porque as máquinas vão falar entre si.

3 Sincronicidade – Os antigos bancos de dados transformaram-se em banco de fatos.

4 Tensionalidade – No mundo atual o maior risco das marcas é passar desapercebidas. "Tensão é o que torna pessoas, histórias e marcas mais interessantes e surpreendentes", finalizou.

CONTENT ABOARD

Uma solução que une tecnologias IoT e Fog Computing para oferecer conteúdo multimídia em dispositivos móveis independente de acesso à internet.



TELEMETRIA



MONETIZAÇÃO



LOCALIZAÇÃO



CONTEÚDO



Acesse nosso hotsite e saiba mais:
nexa.com.br/nexaapp

NEXA
applications

Metodologia acelera modernização dos hospitais

Medical-Grade Network é a resposta à demanda de digitalização e conectividade de processos nas instituições de saúde

ATI está cada vez mais em evidência nos hospitais. Seja pelas necessidades de redução dos custos operacionais e do aumento de produtividade e eficiência, ou mesmo para atender à crescente demanda de acesso à informação por parte de médicos e pacientes. São tantos equipamentos conectados e, portanto, dependentes de uma rede eficiente, que a infraestrutura tornou-se algo crítico. E em paralelo, o aumento das ameaças à segurança das informações médicas e administrativas, se tornou um dos grandes gargalos neste setor.

Para provisionar uma TI eficiente para os hospitais, a Cisco lançou o Medical-Grade Network (MGN), um conjunto de diretrizes que orienta a entrega de uma rede otimizada e totalmente gerenciada. Conforme explica André Urbano, gerente de Serviços a Clientes da Cisco, “a solução não é um pacote de produtos, mas um conjunto de melhores práticas de integração dos ambientes médico e tecnológico”.

Isso porque a forma como as informações são tratadas no setor da saúde é diferente do comum. “Os dados são mais complexos, dependem mais do contexto e de regulações legais, devem estar sempre atualizados, originam-se de diversas fontes e são vitais para

DIVULGAÇÃO



O MGN digitaliza e integra todos os processos de um hospital”

ANDRÉ URBANO, GERENTE DE SERVIÇOS A CLIENTES DA CISCO

o paciente”, explica Urbano.

De acordo com ele, o MGN orienta o processo de digitalização dos hospitais, iniciando com um mapeamento de toda a infraestrutura de TI para otimizar processos e aplicações, preservando todo o legado que a instituição já tem. Com o MGN, a Cisco desenvolve o projeto e o design da solução, estabelecendo a configuração e o perfil de cada equipamento co-

nectado à rede. “O MGN é a digitalização e a integração de todas as operações tecnológicas de um hospital”, explica Urbano.

“As soluções englobam telefonia IP, CFTV, segurança física e dos dados, gestão energética, rede Wi-Fi e cabeada, intercâmbio de dados e mobilidade”, afirma. Além disso, aplicativos médicos e sensores para telemedicina também podem ser integrados à infraestrutura, ampliando, melhorando e tornando mais segura a relação médico-paciente.

O MGN ainda não está sendo utilizado no Brasil, mas alguns dos principais hospitais do país, segundo Urbano, já foram apresentados à metodologia. “Estamos em processo de negociação com uma instituição de saúde importante”, revela. ■

CRIANDO UMA CULTURA ORGANIZACIONAL CENTRADA NO CONHECIMENTO

*Ronaldo Stanzione



A gestão do conhecimento não é um projeto e sim uma atitude

A Gestão do Conhecimento é uma competência chave em qualquer negócio: é uma forma de pensar, agir e aprender com foco na criação, maturação e reutilização do conhecimento. Dito isso, o desenvolvimento e a evolução da gestão do conhecimento requerem atenção às práticas da organização, desenvolvimento individual e às mudanças na cultura organizacional.

O desenvolvimento de uma base de conhecimento é um dos primeiros passos para sustentar um conjunto de práticas saudáveis ao negócio. Podemos considerar três conjuntos de atividades para desenvolver ou atualizar de forma eficaz as capacidades da gestão do conhecimento.

1 Treinar novas ferramentas, conteúdo e práticas.

Independentemente se é uma nova tecnologia, um novo conteúdo ou uma nova forma de usar a informação, cada atualização do ecossistema da gestão do conhecimento é uma oportunidade para reforçar e treinar usuários no acesso e apropriação da informação.

2 Desenvolver uma cultura centrada na gestão do conhecimento

O sucesso da gestão do conhecimento depende de quão bem os usuários das ferramentas adotam a base de conhecimento. Sob esta perspectiva, a gestão do conhecimento é de fato humana e orgânica.

Princípio chave: Engajamento

Os usuários devem ser recompensados e reconhecidos por práticas eficientes, ao compartilhar melhorias, ensinamentos e ao assumir responsabilidade que resultam em consequências de sucesso.

3 Estabelecer uma governança eficiente

A eficiência das atividades da gestão do conhecimento é proporcional ao comprometimento da organização. O maior impulsionador do sucesso no desenvolvimento de conhecimento a longo prazo é uma governança clara, uma estrutura que defina e delegue claramente as funções e as responsabilidades na gestão do conhecimento.

Princípio chave: Governança

No nível tático, essas funções incluem a autoria e coordenação do conteúdo, business intelligence focado em gestão do conhecimento, administração do sistema, etc. No nível estratégico/executivo, os principais stakeholders em uma iniciativa de gestão do conhecimento devem gerir a comunicação, comprometimento e a tomada de ação quando necessário para assegurar o alinhamento entre o conteúdo, tecnologia, processo de negócio, mensuração e as atividades do programa.

Resumidamente, a implantação da gestão do conhecimento significa lançar ou atualizar um programa que inclui ferramentas, conteúdo, cultura e governança. Agir holisticamente e olhar para as facetas como partes interdependentes de um todo ajudará a assegurar os melhores impactos da gestão do conhecimento, ao auxiliar a eficiência e efetividade - assim como o sucesso da iniciativa sendo parte da evolução de uma competência organizacional. ■

*Ronaldo Stanzione – Brazil Country Manager – EIS
Blog: <http://www.verintintouch.com.br/>
Midias sociais: Facebook – Linkedin – Verint Brasil

Sequestro de dados: como lidar com o ransomware

Prejuízo com esse tipo de ataque pode chegar a US\$ 100 milhões por ano. Será que só o backup é suficiente para driblar o desafio?

O sequestro de dados de uma máquina, mais conhecido como ransomware, tem se tornado uma prática cada vez mais comum, conforme mostram dados do Relatório Anual de Segurança da Cisco 2016. Segundo o estudo, cerca de 317 ataques do tipo acontecem por dia, ao custo de US\$ 300 cada, um prejuízo de US\$ 34 milhões por ano, aproximadamente.

Mas os dados do relatório levam em conta apenas a média dos casos que se tornam públicos, o que indica a existência de um número bem maior: US\$ 70 a US\$ 100 milhões anuais, estima Ricardo Marques, especialista em segurança da Cisco.

A prática do ransomware vem crescendo devido às taxas de sucesso alcançadas pelos ataques. Sem alternativas, muitas empresas se rendem às chantagens dos sequestradores para recuperarem informações valiosas aos seus negócios.

Brechas

Mas onde estão as brechas se, segundo o Gartner, só em 2015 foram gastos com Segurança da Informa-



As soluções básicas de segurança não são suficientes para lidar com os ataques (de ransomware) atuais

RICARDO MARQUES, ESPECIALISTA EM SEGURANÇA DA CISCO

ção cifras que superam a marca de US\$ 75,4 bilhões? Para Marques, a principal causa é a autoconfiança excessiva dos conselhos diretores das companhias sobre suas atuais ferramentas de segurança.

Segundo ele, falta uma avaliação do nível de segurança de cada ambiente e se ele acompanha a sofisticação dos hackers.

Marques cita como exemplo que há pouco tempo, era necessário que o usuário baixasse um pedaço do malware para que o ataque começasse. “Agora, eles estão mais automatizados, não sendo dependentes do descuido de alguém, pois miram na rede e não no usuário”, diz.

Até mesmo o backup pode não

ser suficiente para afastar a ameaça do ransomware. Principalmente em se tratando de áreas críticas, nas quais o volume e a complexidade de dados podem impedir que a recuperação seja feita em todas as máquinas. Além disso, não há garantias de que, em caso de ataque, o backup esteja preservado.

Por isso, Marques afirma que é a hora das empresas deixarem de usar soluções de segurança para registrar e detectar ataques e passarem a reagir a eles.

A ideia é alinhar a arquitetura de segurança da companhia como um todo, no conceito de segurança em todos os lugares (Security Everywhere), ou seja, a integração de todas as soluções para eliminar brechas. Dessa forma, é possível identificar de onde vem os acessos e prover visibilidade do tráfego de dados, além de analisar as informações e permitir a remediação de eventuais ataques.

“O próprio sistema da Cisco já vem com uma capacidade de interpretação de contexto nativa, sendo capaz de lidar com ataques mais avançados, como o próprio ransomware”, diz Marques. ■

Multirede Informática S/A

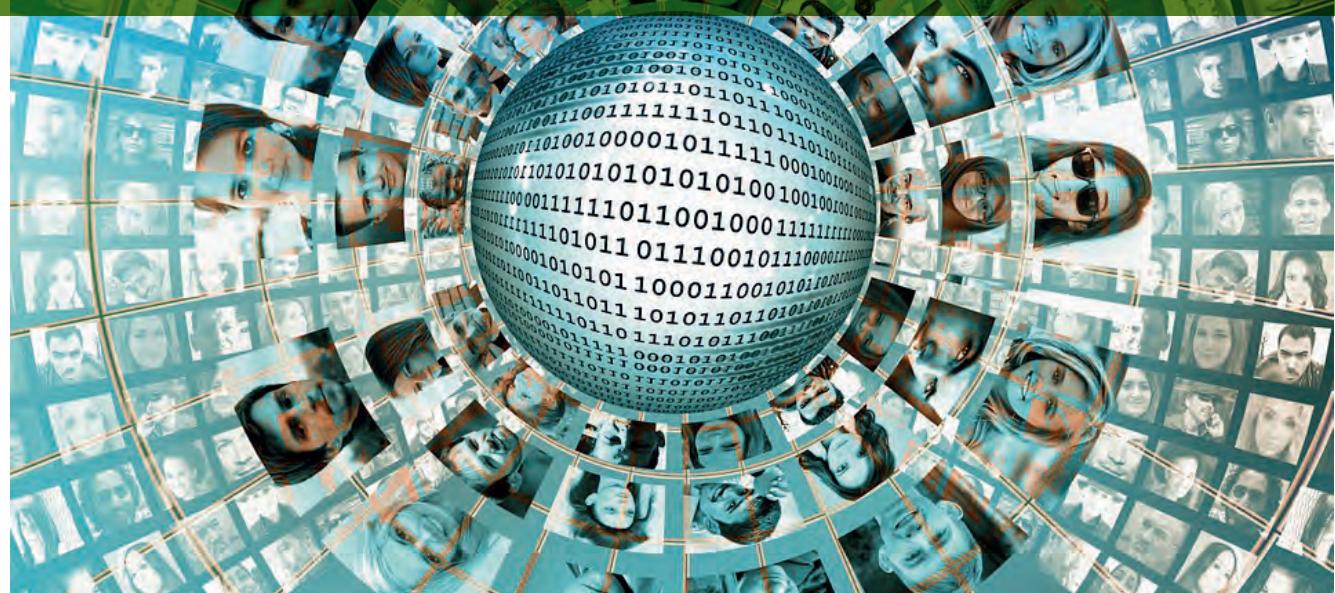
25 anos conectando seus investimentos a resultados



Multinacional 100% Brasileira.

Presença em Bogotá, Lima, Luanda, Miami, Rio de Janeiro, Santiago e São Paulo.

Mais importante instituição de capacitação Cisco do Brasil.



Quase metade da população global estará conectada em 2020

Estudo indica salto dos atuais 3 bilhões de usuários para 4,1 bilhões em quatro anos; tráfego na internet chegará a 194,4 exabytes (EB) por mês

ACisco divulgou, em junho, o estudo global Visual Networking Index (VNI) onde destaca os principais dados sobre o tráfego IP entre o período de 2015 e 2020, e aponta crescimento anual a uma taxa de 22%. No início da próxima década serão gerados 194,4 exabytes (EB) por mês (sendo que 1 EB representa 1 bilhão de GB), ante os 72,5 EB de 2015.

O número será influenciado pela entrada de novos usuários na internet, o uso intenso de dispositivos móveis, as conexões máquina-máquina e o tráfego de vídeo. A previsão é que a base de

usuários da internet salte dos atuais 3 bilhões para 4,1 bilhões, em 2020, representando cerca de 42% da população mundial.

O vídeo representa o maior volume de tráfego IP, sendo responsável por 70% do consumo em 2015 e com previsão de chegar a 82% em 2020.

O uso de dispositivos móveis e conexões máquina-a-máquina (M2M) também vão gerar grande impacto no comportamento da rede, alcançando 26,6 bilhões de conexões ao fim do período, ante o 16,3 bilhões constatados em 2015. Serão 3,4 dispositivos e conexões per capita em 2020,

superando os 2,2 registrados no ano passado.

Acima da média

O Brasil segue ritmo acima da média global em relação à taxa de conectividade da população e ao tráfego de vídeo. Este representa 85% do volume consumido sendo 55% de vídeos em alta definição.

De acordo com o estudo, 65% da população do país estará conectada em 2020 – saindo das atuais 97 milhões de pessoas conectadas para 141 milhões, enquanto os dispositivos e conexões M2M representarão 766 milhões em 2020, ante os atuais 518 milhões.

► 10 TENDÊNCIAS DE CONSUMO DE DADOS ATÉ 2020

Conheça as formas de acesso, demandas e o que deve predominar na web

Conexões máquina-a-máquina (M2M) responderão por 45% dos dispositivos conectados em 2020: sensores alcançam o topo, enquanto os não-smartphones caem para 9%, superados pelos smartphones mais potentes, que responderão por 21%. A média brasileira será diferente em 2020 – 34% M2M e 29% smartphones.

PC perde de vez sua importância como aparelho de vídeo: hoje os desktops/notebooks respondem por 20% dos dispositivos de vídeo; em 2020 cairá à metade. O smartphone já é o meio mais utilizado para vídeo (41%) e subirá para 43%. A TV se mantém nos 24% ao longo dos anos.

Tráfego IP se divide entre dispositivos: o PC ainda mantém 53% do consumo de dados, mas verá essa vantagem cair para 29% ao fim do período. Smartphones crescem de 8% para 30%, enquanto a TV cairá de 30% para 25%.

Consumo de vídeo de ultra definição vai se igualar ao de baixa: o Ultra-HD (UHD), que consome 2% do tráfego IP atualmente, subirá para 16%, bem perto da baixa definição (SD), que hoje está em 47% e cairá para 21%. O vídeo em HD também cresce de 51% para 63%.

Mudança da TV por assinatura para vídeo IP dobra consumo de dados: observa-se que em mercados mais desenvolvidos como nos Estados Unidos, as famílias que adotaram a substituição da TV por assinatura por serviços de streaming no ano passado mais que dobraram o consumo de dados de 49 GB por mês para 102 GB.

Tráfego IP de dispositivos móveis conectados por Wi-Fi crescem 60% ao ano: até 2020, esse tipo de conexão será responsável por 21% do tráfego IP. Os dados móveis responderão por 16% do tráfego e as conexões cabeadas por 34%. O Wi-Fi apenas para dispositivos que conectam por essa tecnologia vai responder por 29%.

Usuários vão mais que dobrar consumo de dados: a média mensal de consumo de dados hoje é 19 GB e deverá subir para 44 GB em 2020. Brasileiros passarão de 15,8 GB para 32,5 GB por mês.

Velocidade média global de Internet chegará a 47,7 Mbps: hoje é de 24,7 Mbps. A média brasileira passa dos atuais 8,5 Mbps para 19,5 Mbps.

Serviços de VoD e Time Delayed TV terão maior crescimento na AL: o vídeo por demanda (VoD) terá crescimento nas residências de cerca de 15%, enquanto o “pause a programação ao vivo” (Time Delayed TV) aumenta em 20%. Já os serviços de maior capilaridade nas casas latino-americanas serão o Voz sobre IP (VoIP), com 80%, e a TV digital, com 90%.

Uso de apps de localização cresce: aplicativos de consumer LBS, como o Waze, crescerão acima dos 30% até 2020. Porém, os apps mais populares continuarão sendo os de rede social, seguidos pelos de bancos e comércio. ■

SOLUÇÕES DO TAMANHO DA NECESSIDADE DA SUA EMPRESA



Especializada em soluções
LAN/WAN/WLAN,
Colaboração e Segurança.

www.harborit.com.br
contato@harborit.com.br
+55 19 4042-0635
Campinas - SP

Harbor IT
Segurança nos Negócios de Tecnologia

O papel da IoT na retomada do setor de Óleo e Gás

Em evento no Centro de Inovação Cisco Rio de Janeiro, setor é apresentado a soluções de internet das coisas (IoT) e a alternativas já operacionalizadas por algumas empresas

A integração das áreas de tecnologia da informação (TI) e de automação (TA) pode gerar uma série de sinergias para os processos operacionais do setor de óleo e gás. Durante o Oil and Gas Summit – evento promovido nos dias 24 e 25 de maio no Centro de Inovação Cisco, no Rio de Janeiro - a Cisco e seus parceiros apresentaram uma série de soluções que viabilizam a integração desses dois mundos, cada vez mais alinhados na construção de uma mesma arquitetura.

José Paulo de Oliveira, diretor para o setor público da Cisco, abriu o seminário destacando que a internet das coisas (IoT) deve permitir a conexão de pessoas, equipamentos, máquinas e dispositivos com segurança e sem riscos à operação.

Também ligado à Cisco, Ítalo Calvano, diretor de contas estratégicas para o segmento de óleo e gás, disse que a ideia é que o evento tenha periodicidade anual e abrangência para toda a América Latina. A edição deste ano contou com mais de 100 participantes de empresas como Chevron, UTC, TBG, Statoil, Transpetro, Petrobras entre outras companhias.

Calvano informa que a Cisco conta com mais de 30 contas no setor, incluindo Petrobras e subsidiárias, Shell, Statoil, Total, Chevron, BG. E diz que, em função de seu porte, a

Petrobras representa cerca de 70% da receita da vertical.

Bruno Zeidan, especialista de IoT para a América Latina da Cisco, apresentou uma solução que mapeia o nível de automação da indústria de Oil & Gas. E destacou que o foco da automação é a disponibilidade, requisito que remete a um nível baixo de segurança e, consequentemente, potencializa a vulnerabilidade de cada ambiente.

“O desafio é levar a segurança de TI para o ambiente industrial, algo caro e nem sempre efetivo. A solução definitiva para o gerenciamento

de segurança é o serviço gerenciado desenhado especificamente para a área industrial”, propôs Zeidan.

Juan Casillas, engenheiro de sistemas da Cisco, apresentou o Ceca (Cisco Event Correlation Analytics), um sistema de co-relacionamento de eventos em ambientes industriais. A solução se dedica ao aumento da segurança e da produtividade. Trata-se de um desenvolvimento latino americano, do Centro de Inovação Cisco, e um exemplo de como, no universo de IoT, estamos mais centrados no segmento de analytics do que em sensores e equipamentos.

➔ PARTICIPAÇÃO ESPECIAL

Parceiros Tecnológicos Cisco que apoiaram o evento:

- Intel
- Rockwell
- Nvidia
- Schneider
- Fundação Gorceix

Patrocinadores:

- Intel
- DimensionData
- Multirede

Participação especial

O evento contou com a participação de quatro grandes parceiros tecnológicos: Intel, Rockwell, Nvidia e Schneider Eletric. Do lado dos clientes, a Transpetro apresentou o case da área de segurança e meio ambiente, para a qual a TI desenvolveu o Centro Móvel de Operações Especiais (CMOP). Trata-se de uma unidade móvel de TI e telecom para atendimento às áreas remotas em caso de acidente e quando as equipes de campo precisam se comunicar com o comitê de crise.

O CMOP é um caminhão 4 x 4 que conta com um servidor Cisco virtualizado no roteador, sistema de videoconferência, telefonia IP, geradores com autonomia de oito

horas, sistema de satélite VSAT, switches e WLAN (wireless LAN), além de câmeras de videovigilância.

“O projeto foi iniciado em 2013 e está sendo concluído agora em 2016. O piloto ficará baseado no Terminal de Madre Deus, na Bahia, para atender a todo o Nordeste. O projeto como um todo contará com seis unidades com um rollout de dois em dois anos”, informa Luciano Nunes Maia, engenheiro de telecomunicações da Transpetro.

Especializada em sistemas de automação, a Rockwell apresentou três casos de sucesso de projetos resultantes da parceria com a Cisco.

O primeiro case apresentado por Mauricio Barbarulo, consultor de indústria de O&G da Rockwell, foi



FOTOS: JOÃO PEDRO HACHIA

sobre o retrofit da Plataforma Fixa do campo de Merluza da Petrobras, na Bacia de Santos. A plataforma seria desativada porque os campos haviam se esgotado. Mas foram descobertos novos campos e optou-se pela modernização da plataforma para uma sobrevida de oito anos. Babarulo explica que a modernização tinha de ser rápida e sem paradas.

“Instalamos redes Ethernet/IP da Cisco, um projeto que levou um ano para ser concluído mais cinco meses de comissionamento”, diz Barbarulo.

O segundo projeto envolveu a plataforma IDC (Industrial Data Center) composta por soluções Rockwell (software e servidor), Cisco (comunicação e switches), EMC2 (armazenamento) e Panduit (infraestrutura).

vitait®

**NO ANO DOS ESPORTES
NÓS JÁ SOMOS GOLD**

CISCO
Gold Partner

100% DIGITAL

ESPECIALIZADOS EM IoT / Digitization / Bot's / WiFi / UC / Datacenter / Segurança

WWW.VITAIT.COM | 11 5095-8482
CONTATO@VITAIT.COM

SMART CITY SAFETY

*Prevenção do crime através de uma solução
de segurança automatizada*

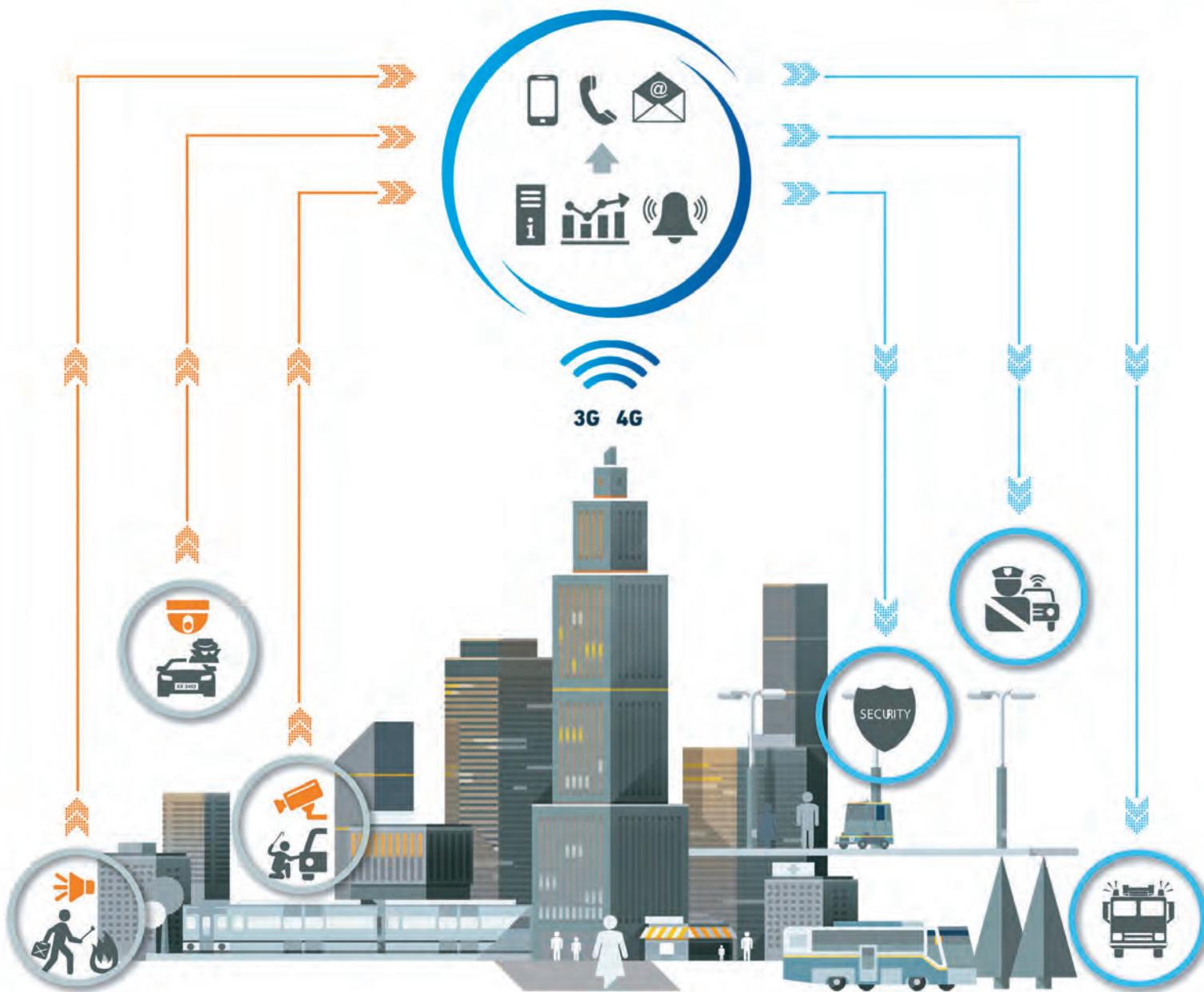
A solução de segurança integrada **SMART CITY SAFETY** da **SONDA** foi projetada e construída para atender às necessidades específicas de instituições públicas e privadas que precisam gerenciar a segurança de forma eficaz, tanto com uma abordagem preventiva e/ou reativa.

**A solução da SONDA se ajusta de acordo com cada cliente e auxilia a proteger cidades
contra a criminalidade, terrorismo e comportamento suspeitos.**

É possível ter o completo controle e monitoramento através da aplicação, atendendo incidentes capturados pela nossa solução, monitoramento das áreas públicas e privadas, analisar padrões e rastrear suspeitos, proporcionando uma resposta mais rápida. Ao combinar informações de câmaras de vídeo de vigilância, meios de comunicação sociais, relatórios de cidadãos e outros sensores, a solução fornece um alerta automático para entidades responsáveis pela assistência de cada evento.

As operações otimizam a cidade com a redução da criminalidade, melhor planejamento e alocação de recursos, melhoria das comunicações sobre características e localização e, também, identificam áreas com problemas recorrentes.

Uma série de ferramentas de operação complementa a solução para torná-lo um suporte alternativo completo para garantir a segurança dos nossos clientes.



Dispositivos

Provisão, controle e manutenção de dispositivos de segurança, tais como câmeras e sensores para garantir a correta operação.

Infraestrutura e conectividade

De arquitetura e design da solução tecnológica, incluindo sua instalação e operação, garantindo o correto funcionamento e continuidade operacional.

Detectação de Incidentes de delito e de segurança

Detectação automática incidentes de segurança e gestão de alarmes e advertências, desde que o incidente é gerado até chegar ao seu conhecimento.

Trata-se de um supercomputador que permite a virtualização de diversos servidores, visando redução de custos e de espaço. O sistema foi utilizado pela Parnaíba Gás Natural (PGN), produtora privada de gás natural, que tem adquirido diversos poços nos leilões da ANP (Agência Nacional de Petróleo) e precisa colocá-los em produção rapidamente.

O projeto envolveu uma solução de controle completa, incluindo sistema de Fogo e Gás de terceiro. O desafio era atender a um cronograma apertado, acordado com o plano de crescimento do usuário final. “Trata-se da primeira instalação de SDCD virtualizado na indústria de O&G. A Rockwell desenvolveu uma arquitetura virtualizada no IDC com seis servidores que já estão em produção no Maranhão”, comemora Barbarulo.

O terceiro projeto foi desenvolvido para a M. G. Bryan, fabricante de caminhões de fraturamento para campos de petróleo nos EUA. Custando US\$ 1 milhão, os caminhões operam injetando ar comprimido no subsolo para fraturar a rocha e extrair o óleo. A M. G. Bryan queria aumentar a capacidade de produção dos caminhões e precisava de uma solução para o sistema de manutenção.

“Desenvolvemos uma solução que coleta dos dados dos caminhões via rede celular para um repositório na nuvem. Os dados são acessados do big data por softwares da Rockwell, para auxiliar na tomada de decisão num modelo de manutenção preditiva”, descreve Barbarulo.

Já a Nvidia, que atua no setor oferecendo uma plataforma para processamento de gráficos, além dos sistemas de computação de alto desempenho HPC (high performance computing), esteve presente na



CASOS DE SUCESSO ILUSTRARAM AS DIVERSAS DEMANDAS E DORES DO SETOR DE O&G

O desafio é levar a segurança de TI para o ambiente industrial, algo caro e nem sempre efetivo”

BRUNO ZEIDAN, ESPECIALISTA IOT PARA A AMÉRICA LATINA DA CISCO

apresentação de Marty Jain, diretor de relacionamento com a Cisco, que apresentou as plataformas profissionais voltadas para computação de alto desempenho e processamento remoto de gráfico.

Márcio Aguiar, diretor para a linha enterprise para a América Latina da Nvidia, disse que “na indústria de óleo e gás a maior parte das aplicações voltadas para exploração e produção usa a placa gráfica Nvidia como um dos principais processadores, pois há muitas imagens e simulações. As placas Nvidia são utilizadas para otimizar a parte de cálculos matemáticos”, esclarece Aguiar.

A Schneider Electric apresentou o Smart Connected Pipeline, arquitetura de referência desenvolvida em parceria com a Cisco que inclui os produtos Schneider – sistemas de supervisão ESCADA, instrumen-

tação de processos, sistema de distribuição elétrica de baixa e média tensão, PLC, SDCD, sistemas de armazenamento de dados históricos – e as soluções de comunicação, networking e melhores práticas de segurança da Cisco.

A arquitetura foi usada em dois projetos apresentados por Aislan Oguro, diretor da Schneider. A Transcanada Pipeline contratou a atualização do sistema ESCADA e do sistema de redes com virtualização de servidores FlexPod da Cisco. E a italiana ENI contratou a substituição do sistema ESCADA e infraestrutura de comunicação integrada para estações de compressão de gás.

A Intel trouxe Shannon Poulin, vice-presidente de Sales and Marketing Group. A empresa tem uma parceria estratégica com a Cisco, que lança servidores simultaneamente aos lançamentos dos produtos Intel. No Brasil, segundo Vanessa Martins, gerente de conta da Intel, a vertical de óleo e gás é um dos focos das duas empresas para levar soluções cloud e ofertas end to end.

“Dos seis focos da Intel, pelo menos quatro se adequam ao setor de óleo e gás: segurança, cloud, IoT e devices conectados, e colaboração”, conclui Vanessa. ■



Teletex, Cisco e você, rumo à vitória em 2016!

www.teletex.com.br
41 2169.7777

teletex
IT Solutions



Gold
Partner



ANDRÉ LUIZ MOREIRA

um bairro mais humano e digital

Programa Cisco de Inovação Urbana transforma a região do Porto Maravilha, no Rio de Janeiro, em um laboratório urbano vivo a céu aberto; 15 novos serviços inteligentes e aplicativos conectados à Plataforma Internet das Coisas (IoT) digitalizam o bairro e convidam cidadão e visitante a interagir com a cidade

Quem visita ou mora no Rio de Janeiro já percebe as diferenças provocadas pela transformação da cidade para receber os Jogos Rio 2016. E não se trata apenas da infraestrutura projetada para melhorar e requalificar a cidade. Os serviços digitais também proliferam e, muitos deles, recebem a assinatura da Cisco.

Começando pela região do Porto Maravilha, o Programa de Legado de Inovação Urbana, desenvolvido pelo Centro de Inovação da Cisco, integra o compromisso de longo prazo da empresa com o País, como apoiadora dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016. Afinal,

o Rio de Janeiro deve, sim, estar conectado ao resto do mundo durante os Jogos, mas também depois deles.

Aproximadamente 100 mil metros quadrados – incluindo o Museu da Amanhã, a Praça Mauá e a Orla Conde (entre os armazéns 1 e 8) - foram incorporados ao pacote de melhorias da cidade, que transforma o Porto Maravilha em exemplo mundial de bairro digitalizado. A iniciativa da Cisco integra 15 novos serviços digitais com soluções inteligentes para cidadãos e visitantes, oferecendo conexão, inovação, interatividade e engajamento com a cidade, além de

proporcionar ao município mais e melhores ferramentas para sua operação, planejamento e tomada de decisões. Entre estas soluções estão inovações das startups vencedoras do Desafio Cisco de Inovação Urbana.

A ideia, resume Laercio Albuquerque, presidente da Cisco Brasil, é transformar “o cidadão em protagonista de uma cidade digitalizada e integrada”. Para ele, um município inteligente e humano é aquele que possibilita a criação de serviços para o cidadão conectar-se com seu bairro, com o governo, com as diferentes comunidades e com a estrutura física local.

Os serviços e aplicativos que tornam o Porto Maravilha um laboratório urbano envolvem mobilidade, colaboração, turismo, meio ambiente, acessibilidade, fomento à inovação e planejamento urbano. Uma gama de soluções viabilizada por meio da instalação da rede Wi-Fi urbana e de um data center dedicado à região. O Wi-Fi público gratuito, que teve sua primeira fase anunciada em maio, cobre atualmente a Praça Mauá (através de 6 hotspots localizados nos mobiliários urbanos) e a Orla Conde, entre os armazéns 1 e 8.

“Com estas iniciativas de inovação urbana, queremos que a tecnologia permita que visitantes, moradores e empreendedores

SISTEMAS DE ÁUDIO E VIDEOVIGILÂNCIA CAPTAM SONS INCOMUNS E EMITEM ALERTAS AO CENTRO DE COMANDO E CONTROLE DO PORTO MARAVILHA
ERIK BARROS PINTO



TOTENS DIGITAIS E INTERATIVOS APRESENTAM INFORMAÇÕES DIVERSAS SOBRE A CIDADE DO RJ



ERIK BARROS PINTO

do Porto Maravilha explorem todo o potencial da região, e que a experiência vivida aqui possa servir como exemplo de inovação urbana para cidades do Brasil e do mundo”, pontua Albuquerque.

Nina Lualdi, diretora sênior de Inovação da Cisco na América Latina e uma das responsáveis pelo projeto desenvolvido em parceria com a prefeitura da cidade do Rio de Janeiro, completa que, “não apenas turistas, mas toda a população da região foi envolvida, pode e deve usufruir desta modernização, e tornar-se protagonista da cidade”.

Interatividade

Quatro estações interativas foram instaladas pela Cisco em locais estratégicos do Porto Maravilha. Os totens proporcionam o engajamento de cidadãos e visitantes com a cidade, apresentando informações diversas - como localização das principais atrações, mobilidade, serviços públicos, agenda cultural, entre outras.

Com telas sensíveis ao toque, as estações também oferecem experiências interativas para melhor explorar a região e suas atrações, como o “Felicitômetro”, que disponibiliza em tempo real um ranking dos locais com maior “nível de felicidade” no Porto Maravilha, por meio do monitoramento de mensagens postadas nas redes sociais.

Outra inovação é o aplicativo “Ouça a Cidade”. Criado pela Cisco, o sistema reúne dados sobre conectividade, mobilidade urbana, previsão do tempo, engajamento nas redes sociais, e os codifica em melodias originais disponíveis em diferentes canais para o usuário. O ritmo e o estilo das músicas mudam de acordo com o fluxo de dados em tempo real, com a curadoria do compositor e designer de som Robert Thomas, especializado em explorar como a música e o som podem reagir aos dados, localização e comportamento.

A velocidade média dos ônibus, por exemplo, dita o ritmo da música, enquanto a quantidade de pessoas conectadas à plataforma Cisco é representada pelos sons abstratos e atmosféricos. O tem-

po e os sensores ambientais são representados pelos instrumentos de cordas e piano, assim como a hora do dia vai modificar o comportamento dos instrumentos.

Informação turística

Turistas e cariocas também estão sendo beneficiados por postos avançados de atendimento, o “Rio City Info”, que os conectam a uma central de atendimento especializado da Riotur. Através da solução Cisco Remote Expert, eles podem interagir e trocar informações com agentes da empresa municipal de turismo, reproduzindo a experiência de um atendimento presencial.

Os postos possibilitam comunicação por voz, vídeo e dados, e também contam com câmera para documentos, tablet acoplado e impressora controlados pelo agente. A solução permite selecionar o idioma de preferência do turista para o atendimento (português, inglês ou espanhol), redirecionando-o para o agente adequado da central de atendimento.

Além da unidade instalada na Praça Mauá, outras unidades do posto “Rio City Info” estão disponíveis no Aeroporto Santos Dumont, na rodoviária Novo Rio e no Rio Media Center - centro de mídia montado para jornalistas durante os Jogos Rio 2016. “Com este sistema, a Riotur oferece todos os serviços turísticos da cidade de forma remota, e proporciona uma experiência mais abrangente, inovadora e sustentável para os turistas, além de promover o turismo responsável durante e após os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos Rio 2016”, comenta Nina Lualdi, diretora sênior de Inovação da Cisco na América Latina.



► GESTÃO COLABORATIVA

A rede Wi-Fi Porto conta com ferramentas de análise de presença (analytics), que fornece informações sobre fluxo e concentração de pessoas, além de dados demográficos dos usuários. Ao analisar as tendências de frequentadores da região, os dados irão ajudar a melhorar a gestão e a tomada de decisão no Porto Maravilha.

Um exemplo são as sete estações de sensoriamento ambiental, com 11 tipos de sensores, instaladas na região. Estes dispositivos transmitirão ao Centro de Operações do Rio, em tempo real, dados ambientais colhidos na região, para que a Prefeitura possa mitigar riscos com base em indicadores.

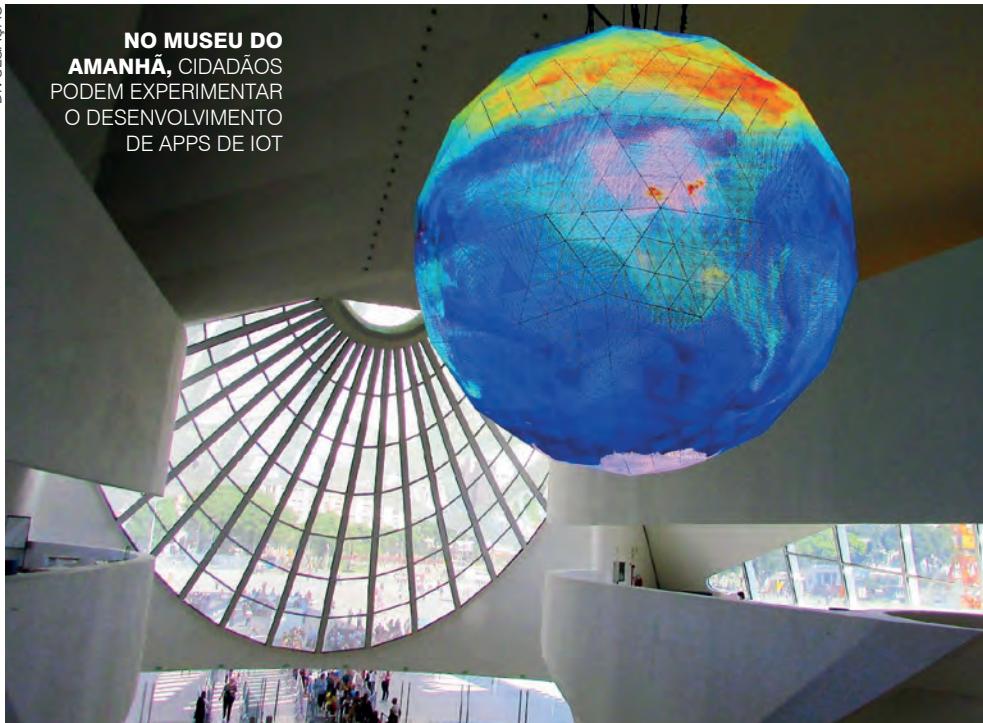
Para ajudar na gestão da cidade, a Cisco também desenvolveu a Unidade Móvel COR (UM-COR), em parceria com o Centro de Operações Rio (COR). Com a solução, o COR pode atuar remotamente em eventos planejados e em situações de emergência, garantindo a colaboração e a comunicação com os diversos agentes responsáveis pela operação da cidade.

Protagonismo

Uma parceria entre a Cisco e o Museu do Amanhã viabilizou a criação do programa DataSensing: Experiências em internet das coisas (IoT) para:

- Permitir que artistas digitais, desenvolvedores de aplicativos, engenheiros, estudantes, pesquisadores e cidadãos comuns tenham acesso à plataforma conectada Cisco no Porto Maravilha e aos dados coletados em tempo real
- Criar soluções para a cidade e permitir a experimentação de apps voltados à transformação da vida dos cidadãos em ambientes urbanos de maneira fácil e intuitiva

Divulgação



Startups em ação

Quatro startups vencedoras do Desafio Cisco de Inovação Urbana, e que participaram do programa de aceleração desenvolvido por cinco meses, instalaram suas soluções na região do Porto Maravilha. “O objetivo principal do Desafio de Inovação Urbana foi incentivar o ecossistema de inovação e o desenvolvimento de soluções, em cima da plataforma tecnológica de internet das coisas da Cisco no Porto Maravilha”, lembra Gabriel Bello Barros, gerente de programa do Centro de Inovação da Cisco no Rio de Janeiro.

Áudio Alerta, Livrit, Nearbee

ERIK BARROS PINTO



e NetSensors desenvolveram os seguintes projetos:

- A NetSensor instalou 28 bueiros equipados com sensores volumétricos conectados ao sistema de monitoramento do Centro de Comando e Controle do Porto Maravilha.

- Mais de 21 km de rotas acessíveis para pessoas com mobilidade reduzida foram mapeadas pelo aplicativo da Livrit e estão disponíveis nas estações interativas.
- Dois sistemas de áudio/vídeo vigilância da Áudio Alerta foram instalados e estão atuando na detecção de sons incomuns e no envio de alertas para o Centro de Comando e Controle do Porto Maravilha.

- A plataforma de interação geosocial da Nearbee permite que pessoas próximas, mesmo que não se conheçam, possam se ajudar e interagir, é recomendada nas estações interativas e está disponível para download.

AMPLIE O ALCANCE DOS NEGÓCIOS COM AS SOLUÇÕES DE COLABORAÇÃO CISCO.



Unified Communications
and Collaboration Solutions

EDGE



O sucesso de hoje depende de muitas pessoas, em muitos lugares diferentes. E as soluções de Colaboração e Comunicações Unificadas da Cisco aproximam os negócios, transformando radicalmente a experiência das empresas.

COMUNICAÇÕES UNIFICADAS E COLABORAÇÃO



CONFERÊNCIAS



ENDPOINTS



BENEFÍCIOS QUE IMPULSIONAM A PRODUTIVIDADE:

- Trabalho contínuo em várias plataformas e dispositivos
- Mensagens instantâneas
- Compartilhamento de tela
- Conferências por web e vídeo
- Ambientes de trabalho compartilhados
- Maior envolvimento entre os colaboradores
- Redução de custos com deslocamento

**Torne as empresas mais
colaborativas com as
soluções de telefonia e
videoconferência da Cisco.**

SÃO PAULO (11) 5186-4343

RIO DE JANEIRO (21) 3590-6201

www.comstor.com.br

querocisco.br@comstor.com



Comstor
Delivering Results Together
powered by WestconGroup

Jogos conectados

Infraestrutura montada para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016 contempla mais de 1,2 Tbps de conectividade

Como apoiadora oficial dos Jogos Rio 2016, a Cisco tem a responsabilidade de fornecer a plataforma de conectividade, segura e de alta disponibilidade, que suportará a realização dos Jogos, conectando jornalistas, emissoras de TV, atletas, família olímpica, força de trabalho, voluntários e espectadores. Todos conectados na realização e divulgação do maior evento

A expectativa para os Jogos no Rio de Janeiro é de 5 bilhões de telespectadores e pelo menos 1 bilhão de usuários online, em sua maioria acompanhando as competições

através de dispositivos móveis. O nível de engajamento e interatividade através das redes sociais será um dos grandes destaques desta Olimpíada. São esperados 18 bilhões de page views apenas nos sites oficiais dos detentores de direitos das Jogos Rio 2016 e 170 mil horas de conteúdo de vídeo disponibilizadas nestes sites. 130 milhões de horas de video serão assistidos pelos usuários apenas em dispositivos móveis. Isso tudo, sem considerar o conteúdo gerado pelos próprios usuários e disponibilizado nas redes sociais.

A infraestrutura fornecida contem-

pla 33.380 módulos de hardware, 113.472 portas LAN, 440 servidores Cisco UCS, 5.159 pontos de acesso Wi-Fi e 177 dispositivos de segurança de rede. A Cisco contabiliza 34 mil horas de planejamento, projeto e suporte à implementação, envolvendo uma equipe de 27 engenheiros responsáveis pelo desenvolvimento de 54 projetos. Além disso, a Cisco atua localmente no Centro de Operações de Tecnologia do Rio 2016, suportando a operação dos Jogos, com uma equipe de 65 engenheiros, trabalhando 25.732 horas desde Janeiro de 2016.

➔ NOVA GERAÇÃO

A Cisco, a Secretaria Especial de Ciência e Tecnologia da Cidade do Rio de Janeiro (SECT) e o Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, por meio do Programa de Sustentabilidade Abraça Capacitação, formaram cerca de 300 jovens das comunidades do Rio de Janeiro para atuarem na área de tecnologia, contribuindo assim para a geração de emprego e renda na cidade do Rio.

Desse total, mais de 70 alunos que concluíram o curso Técnico Cidade Olímpica já foram contratados para trabalhar como técnicos de rede durante os Jogos nas instalações de competição. As aulas foram ministradas nas Naves do Conhecimento distribuídas pela cidade do Rio de Janeiro.

A Cisco montou o maior laboratório do programa Cisco Networking Academy do Brasil na Nave do Conhecimento de Triagem, onde também foram formados instrutores Cisco que ministraram as aulas do Programa Técnico Cidade Olímpica.

A metodologia, as ferramentas e os conteúdos utilizados são os mesmos do programa global Cisco

Networking Academy, complementados por conteúdos desenvolvidos especificamente para capacitação de profissionais que atuarão no suporte às tecnologias de rede implementadas para a realização dos Jogos no Rio.

Motivada pelos Jogos Rio 2016, a Cisco está expandindo seu programa Networking Academy no Rio de Janeiro e também em outras regiões do Brasil, onde atualmente já conta com mais de 300 academias. A meta é dobrar o número de estudantes de 25 mil para 50 mil até 2017.

A parceria da Cisco com o projeto Naves do Conhecimento também contemplou, além das salas de aula, a criação de espaços multiuso, equipados com tecnologias de colaboração. As soluções de telepresença instaladas nas Naves do Conhecimento possibilitam a concretização do conceito de comunidades conectadas, permitindo interação entre as pessoas e fomentando a integração da cidade e com o mundo. Além disso, palestras e treinamentos realizados em uma Nave podem ser transmitidos para as demais, contando com a participação simultânea de alunos de todas as regiões.



Teamwork

Permitir que meus colaboradores
trabalhem melhor onde quer
que eles estejam



orange™

Business
Services



cisco
Gold
Partner

Seara Agronegócios

instala novo data center para suportar expansão dos negócios e governança

Com os servidores Cisco UCS, companhia eliminou problema de limite de usuários e simplificou operação de backup

As Seara Agronegócios, empresa que atua em toda a cadeia do agronegócio, concluiu em outubro de 2015 a instalação de um novo data center em sua matriz, em Sertanópolis (PR). O projeto é fruto de um plano de expansão dos negócios da companhia, incorporando soluções nas áreas de Serviços Logísticos, Indústria e Varejo, e teve como carro-chefe a instalação de servidores Cisco UCS Blade.

A nova arquitetura de TI destacava a necessidade de investir em novas ferramentas de gestão e em uma infraestrutura tecnológica mais distribuída e orientada às áreas de

► SOLUÇÕES IMPLEMENTADAS

- Switches de rede Nexus 9000 Series
- Servidores UCS Blade
- Firewall ASA com Firepower
- Cisco Any Connect

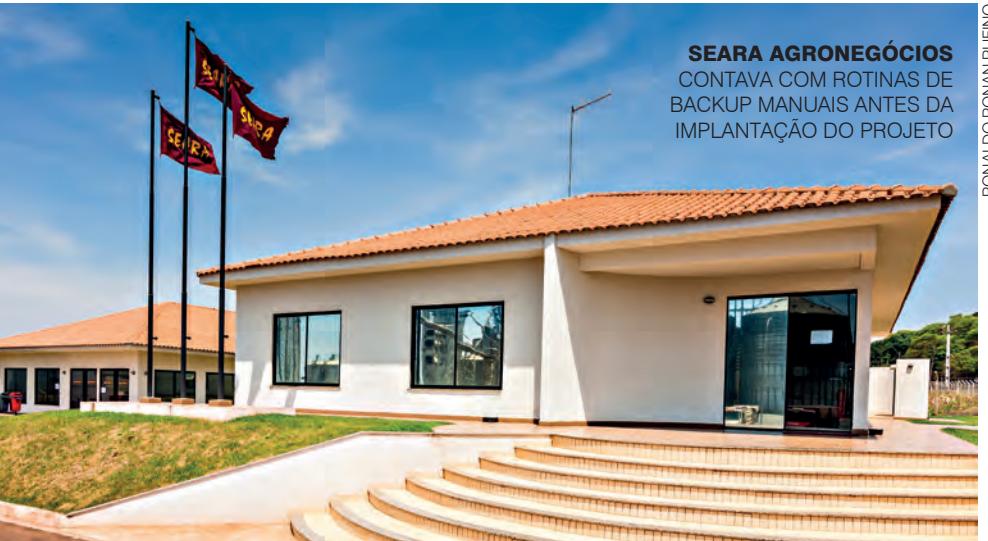
atuação da empresa. “A tecnologia da Cisco (veja quadro “Soluções Implementadas”) foi fundamental para melhorar o tempo de resposta das aplicações e dos bancos de

dados”, diz Fernando Zaparoli, gerente de Contas da Added, integradora parceira da Cisco que operacionalizou o projeto.

Henri Sternberg, responsável por TI e Governança Corporativa da empresa, conta que, com o envolvimento de toda a liderança da companhia, o primeiro passo foi identificar os processos do negócio que, se alterados, poderiam dar maior dinamismo à empresa e aumentar a produtividade das equipes.

Foram identificados gargalos e oportunidades na integração entre aplicações; no uso de servidores específicos para cada aplicação; e no ajuste do firewall, políticas de uso e medidas de segurança.

“A nossa principal preocupação era atender às demandas de expansão do negócio, que envolvem aumento de usuários, novos meios de interação com clientes, aplicações e servidores”, explica



Suprimento irrestrito

Com a identificação desses problemas, em abril de 2015 a Seara Agronegócios definiu uma nova Arquitetura de Sistemas e Data Center, avaliando diferentes tecno-

logias e fornecedores. "Realizamos um estudo de mercado junto aos fabricantes e a solução proposta pela Added foi montar um ambiente de maior escalabilidade e disponibilidade, o que incluía o suporte na construção de um novo data center", lembra Zaparoli.

Um dos diferenciais que a Cisco ofereceu no projeto, segundo Rafael Farias, gerente de Contas da fabricante, foi a capacidade de suportar tanto as demandas do volume de dados da Seara Agronegócios quanto as diversificações de negócios, que envolvem exportação, transporte de cargas, entre outros.

Na opinião dele, a Cisco entregou uma solução complementar ao negócio. "Para ajudar na tomada de decisões, é preciso ter gerência e

Todo o crescimento da empresa demanda a integração das suas unidades e dos ambientes.

Um ambiente que prevê escalabilidade auxilia o planejamento do crescimento da empresa e a necessidade de novos equipamentos"

HENRI STERNBERG, RESPONSÁVEL POR TI E GOVERNANÇA CORPORATIVA DA SEARA AGRONEGÓCIOS

uma boa estruturação de dados", comenta o executivo.

De acordo com o responsável por TI da Seara Agronegócios, foi constatado melhora no atendimento aos usuários (service desk), reduzindo o tempo médio de atendimento e de solução de problemas na primeira chamada. Além das melhorias em itens críticos, como disponibilidade e tempo de resposta do banco de dados e o tempo de execução do backup.

"Anteriormente, nossas rotinas de backups eram complexas e demandavam a interação manual", comenta Sternberg. "Agora, as rotinas de backup são realizadas por ambiente, tendo automação e ganhos de escala", finaliza Sternberg. ■

ESPECIALISTA EM SOLUÇÕES DE DATACENTER VIRTUALIZAÇÃO E COLABORAÇÃO



Comunicação Simples



Conexão Eficiente



Alta Performance



Mobilidade

Diferen/TI

www.diferenti.com.br

São Paulo

+55 11 2626-4225

Nordeste

+55 81 3059-4236

[contato@diferenti.com.br](mailto: contato@diferenti.com.br)



@diferenti_



/diferentitec

CONHEÇA NOSSAS SOLUÇÕES SMART SERVICES

SMART SUPPORT

Mais de 80% de solução no primeiro atendimento

SMART DEPLOY

Projetos com os melhores engenheiros

SMART HOSTING

O datacenter do seu jeito e como serviço

SMART DESKTOP

Seu Desktop em qualquer lugar

SMART DISCOVERY

Assessment e Diagnóstico de ambientes Cisco

Real Hospital Português aumenta produtividade ao instalar rede Wi-Fi

Projeto automatizou instituição, reduzindo 60% do tempo de liberação de leito

O Real Hospital Português (RHP), localizado em Recife (PE), ostenta o título de maior complexo hospitalar da região Norte-Nordeste, contando com mais de 177 mil m² de área construída, 5,2 mil funcionários e atendimento mensal de 20 mil pessoas, entre emergências, internações e cirurgias. Agora, a instituição quer também ser reconhecida como 100% digital. E para isso, há cinco anos, iniciou um projeto de modernização da infraestrutura de rede, partindo da instalação de uma rede Wi-Fi no novo prédio do conglomerado de saúde, à época.

Conforme explica Ademir Novais, gerente de TI do RHP, a rede Wi-Fi, hoje instalada em três prédios, incluindo a sede administrativa e o prédio histórico, trouxe melhora aos índices de atendimento do hospital. “Conseguimos, por exemplo, reduzir para um terço o tempo de liberação de leitos”, diz Novais.

A redução entre o tempo de saída de um paciente de um quarto e a entrada de um novo “hóspede” foi

Quando um paciente recebe alta, o sistema de gestão hospitalar emite um alerta de mobilização de todas as equipes

ADEMIR NOVAIS, GESTOR DE TI DO REAL HOSPITAL PORTUGUÊS

possível devido aos 200 dispositivos móveis utilizados pela equipe operacional do RHP para gerenciar atividades como lavanderia, remoção interna, entre outras. “Quando um paciente recebe alta, o sistema de gestão hospitalar emite um alerta de mobilização de todas as equipes”, explica Novais. Antes, a tarefa era informada pela central, sem automatização ou controle.

Robustez

Fornecida pela Cisco e integrada pelo parceiro Diferen/TI, a plataforma de rede também é responsável pela conectividade de áreas críticas, como a UTI. Novais

esclarece que “o ambiente montado pelo hospital exige que o parceiro esteja disponível 100% do tempo, com uma tecnologia robusta que suporte toda a operação”.

Por isso, a qualidade da tecnologia e a atuação da Diferen/TI foram diferenciais na definição do projeto e seleção dos equipamentos, destaca o executivo.

Bruno Almeida, sócio da Diferen/TI, explica que a principal preocupação do hospital era criar uma base para conectar seus serviços. Daí o investimento em switches de core de rede 4500, de distribuição 3750 e no controller wireless 5520, além de vários modelos de antenas.

“Toda a infraestrutura de rede, incluindo o core e o Wi-Fi, foi pensada para oferecer serviços conectados com segurança e visibilidade”, diz.

De acordo com Almeida, a automação da gestão da rede, que pode ser atualizada sem interrupções operacionais, é característica fundamental, visto que o RHP pretende inaugurar novas alas e um novo prédio ainda em 2016. ■



Soluções em TI alinhadas ao seu negócio

- TI voltada a negócios
- Redução de custos
- Melhorias contínuas
- Inovações tecnológicas

- Maior produtividade
- Melhor comunicação
- Acessibilidade
- Conectividade

- Gerenciamento de TI
- NOC de Monitoramento
- Segurança fim-a-fim
- Terceirização de equipe

- Qualidade em Serviços
- Profissionais qualificados
- Certificados ITIL/PMI
- Aperfeiçoamento Técnico

Soluções 3S

Mobilidade

Segurança

Colaboração

Datacenter

Cloud

Internet das Coisas

IT Services

Supporte Técnico

Service Desk

Oferecemos as mais avançadas soluções tecnológicas sempre alinhadas aos desafios de negócios de nossos clientes. Serviços certificados e especializados garantem qualidade em nosso portfólio, agregando ainda mais valor e excelência aos nossos clientes.

Solicite já um contato e conheça um pouco mais de nossas soluções.

IPBX: +55 (11) 3090-9210
E-mail: comercial@3snetworks.com.br
Jundiaí | São Paulo



3S networks
www.3snetworks.com.br

SEGUNDOS FAZEM TODA A DIFERENÇA

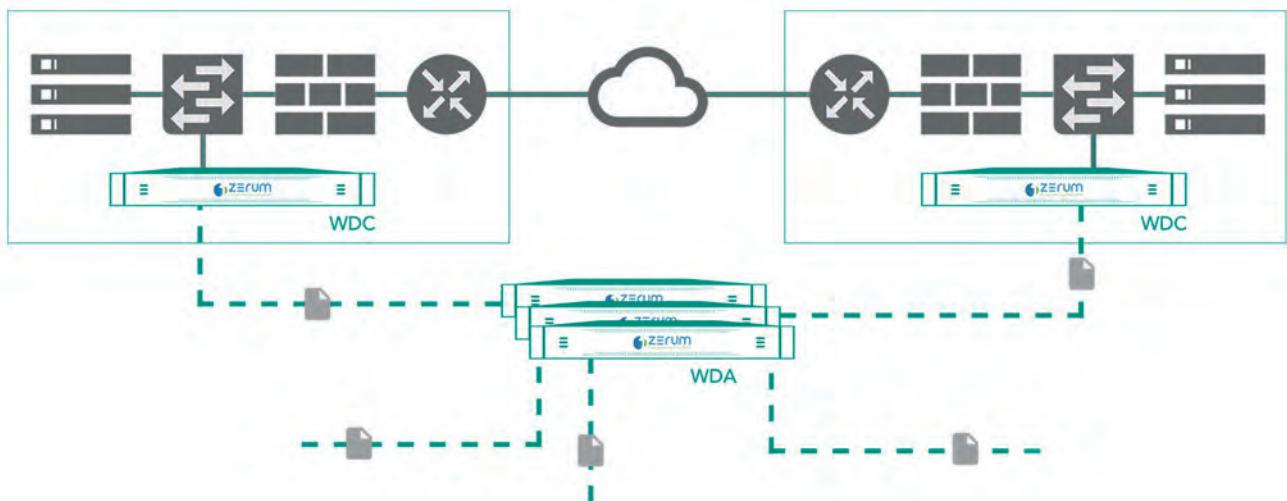
Zerum Falcon™ captura e analisa em tempo real todas as transações que ocorrem nos sistemas da sua empresa.

SOLUÇÕES

- Avalie a experiência dos seus clientes em tempo real;
- Analise a performance e falhas em todos os servidores da sua Cloud;
- Correlacione informações operacionais com métricas de negócio;
- Identifique padrões e anomalias em tempo real;
- Reduza em 90% o tempo para identificação da causa raiz de problemas.

FUNCIONALIDADES

- Captura de dados a partir de porta monitorada (SPAN), em Enlaces Ethernet de 10Gbps, sem perdas;
- Suporte aos protocolos HTTP, DNS, SMB/CIFS, Oracle, MySQL, MS SQL Server, PostgreSQL, DB2, dentre outros;
- Busca com filtro textual no histórico de transações;
- Gráficos e Dashboards totalmente customizados;
- Análise de Flows e Deep Packet Inspection (DPI);
- Implementação Plug and Play.



A EMPRESA

A ZERUM surgiu para desenvolver soluções inovadoras de Big Data e IT Operation Analytics (ITOA) que simplificam a gestão, fornecem uma visão original e inovadora sobre a operação de TI.

Solicite uma prova de conceito
[contato@zerum.com](mailto: contato@zerum.com)
www.zerum.com

 **ZERUM™**
IT Engineering Simplified

AES Brasil se prepara para implantar Smart Grid

Companhia segrega rede com firewall e VPN Cisco para elevar a segurança na automação do ambiente operacional



A AES Brasil, grupo que controla duas empresas de geração de energia e duas distribuidoras de eletricidade, implementou um programa de segurança cibernética com o objetivo de reforçar as barreiras de defesa de suas empresas contra as ameaças virtuais e, principalmente, atender à instalação de medidores inteligentes em toda a sua rede de atendimento a residências e corporações.

Iniciado em 2013, o projeto se baseou na segregação da rede corporativa – que concentra a intranet e o banco de dados do Grupo – do ambiente operacional, ao qual estão ligados os sistemas de infraestrutura responsáveis pelo controle e supervisão da rede de distribuição de energia.

A separação das redes foi necessária não só para o grupo ter maior segurança e visibilidade do ambiente, mas também para ganhar a escabilidade necessária ao suporte à migração da rede de energia para o conceito de Smart Grid ou rede inteligente.

Com este conceito, a automatização da rede de energia elétrica se dá

➔ SEGURANÇA: FATOR CRÍTICO PARA SETOR DE UTILITIES

O setor de utilities, que engloba empresas de distribuição de energia e tratamento de água e esgoto, não pode estar vulnerável a ataques. Primeiro porque estes causariam prejuízos financeiros e à imagem da companhia, e segundo porque prejudicaria diretamente milhares de clientes.

“Segurança é uma área crítica para esse tipo de empresa, por isso o foco do projeto está no ambiente operativo da AES Brasil”, afirma Felipe Jordão, especialista em Segurança da PromonLogicalis.

Segundo ele, uma rede operativa tem características diferentes de uma rede de TI. Nesta última, a violação causa perda de negócio e dinheiro. Já na rede de automação, o hacker pode causar impacto direto à população, podendo interromper o fornecimento de energia elétrica. “Por isso, o projeto do Grupo AES foi complexo e ao mesmo tempo muito completo.”

a partir da instalação de dispositivos inteligentes, gerenciáveis e conectados, tanto no núcleo da rede quanto nas pontas.

“Vivemos a transição dos sistemas mecânicos para tecnologias e processos digitais, e isso exige a integração da rede, dos dispositivos e dos processos, com maior segurança”, diz Vander dos Santos Dias, coordenador de serviços de telecomunicação da AES Brasil.

O projeto foi encomendado à PromonLogicalis, parceira Cisco e integradora dos sistemas. Envolveu todas as empresas da AES Brasil, priorizando a sede do grupo, a primeira no mundo a implantar a solução completa.

“Contamos com o conhecimento

Quando se busca uma solução de segurança, os primeiros pontos a serem avaliados são a escalabilidade e a sustentação”

VANDER DOS SANTOS DIAS,
COORDENADOR DE SERVIÇOS DE TELECOMUNICAÇÃO DA AES BRASIL.

e o apoio técnico tanto do nosso time de tecnologia, quanto dos profissionais da Cisco e da PromonLogicalis”, conta Dias.

Padrão internacional

A AES Brasil desenhou as políticas e definiu os requisitos exigidos pelo programa; a Cisco forneceu as melhores práticas de segurança aplicadas ao setor de energia; e a PromonLogicalis integrou as soluções.

A infraestrutura de segurança da AES Brasil utilizou a plataforma tecnológica Cisco, com firewall ASA e os switches de distribuição da linha 50X, para a conexão de endpoints e servidores; a linha 6500, para conexão da rede WAN; e os switches Nexus, para a comunicação com a cloud privada.

“O uso da rede como um sensor e como um reforço às políticas de segurança são os destaques do

Fundamentos

Intelligent Solutions

Matriz - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP: (12) 2139.6600
ALPHAVILLE, SP: (11) 2321-1540
ORLANDO, FL, USA: +1 407 374 1311

ACESSE NOSSO SITE:

www.fundamentos.com.br



COMMSCOPE®

PELCO
by Schneider Electric



+ 525.000

Pontos de Rede

+ 700.000

Metros de Fibra Óptica

+ 180.000

Fusões Ópticas

+ 210

Data Centers

+ 4.500

Projetos e Obras

projeto”, diz Ricardo Barbosa, gerente de Contas de Segurança da Cisco.

Felipe Jordão, especialista em Segurança da PromonLogicalis, explica que o firewall ASA protege diretamente esse ambiente operativo, enquanto a solução de VPN (Virtual Private Network) provê acesso seguro da rede corporativa à internet.

“O papel do firewall e dos roteadores é criar um canal criptografado para a comunicação das subestações. Ou seja, os comandos para desligar e religar uma subestação de energia, por exemplo, passam por esta rede”, explica Marco Túlio, responsável pela área de Segurança da Informação da AES Eletropaulo.

Segundo ele, a escolha pela Cisco não se deu apenas pela qualidade dos equipamentos, mas também por todos os certificados da companhia, que geram uma certa previsibilidade nos projetos e que capacita a empresa a manter por um longo período essa infraestrutura.

“Quando se procura uma solução como essa, os primeiros pontos a serem avaliados são a manutenção e



CENTRO DE OPERAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO (COD) DA AES ELETROPAULO, UMA DAS EMPRESAS DO GRUPO

ANDREA PRADO

Segurança é uma área crítica para utilities, por isso o foco do projeto está no ambiente operacional da AES Brasil”

FELIPE JORDÃO, ESPECIALISTA EM SEGURANÇA DA PROMONLOGICALIS

a escalabilidade”, pondera Dias, ao dizer que “a AES se sente muito confortável em trabalhar com a Cisco”.

Orçado entre R\$ 3,5 milhões e R\$ 5 milhões, o projeto ainda não está totalmente concluído, faltando alguns detalhes técnicos relativos à

migração para um novo data center. “Concluímos a fase de instalação da rede de comunicação entre as subestações e a segregação dos ambientes”, comemora Dias.

A PromonLogicalis assumiu, no formato de serviços gerenciados, todo o monitoramento do ambiente, para garantir a operação dentro do limite de desempenho. O serviço gerenciado também inclui o gerenciamento da rede (NOC), com decisões que incluem, por exemplo, a inserção de novas regras no firewall.

Todo o monitoramento da rede corporativa é feito pelo Centro de Operações de Segurança (SOC), da PromonLogicalis, que trabalha 24X7, para suportar toda a infraestrutura de segurança cibernética dentro dos níveis de serviço acordados com o cliente. “Temos uma estrutura dentro da AES Brasil e profissionais baseados na PromonLogicalis para dar suporte à operação, com robustez e flexibilidade”, acrescenta Jordão.

Dias, da AES Brasil, pondera que uma empresa nunca estará totalmente protegida contra ataques externos, mas acredita que, com essas tecnologias e soluções implementadas, a companhia terá visibilidade sobre os departamentos de TI e segurança da informação. “Ou seja, um incidente que não consiga ser previnido, será rapidamente combatido”, finaliza. ■

PRONTA PARA A EXPANSÃO

O projeto-piloto de Smart Grid da AES Eletropaulo, em Barueri (SP), vai contar com 65 mil dispositivos conectados e que deverão se comunicar com a rede de energia. O projeto, ainda em fase de implantação, faz parte de uma parceria entre AES Brasil, a Cisco e a PromonLogicalis.

Para Ricardo Barbosa, gerente de Contas de Segurança da Cisco a arquitetura de segurança do Grupo AES está passando por uma transformação, sendo necessário adotar um modelo escalável e capaz de suportar a IoT.

Por isso, ele acredita que o diferencial da Cisco no projeto foi a capacidade de utilizar recursos de infraestrutura de rede, como switches e roteadores, dentro de uma camada de proteção pronta para o IoT.

COLABORAÇÃO

&

INTEGRAÇÃO



Crie uma nova experiência de colaboração...

Ganhe produtividade, mobilidade, segurança e reduza custos operacionais com:

- Unified Communications
- Telefonia IP
- Contact Center
- Vídeo Conferência

#1

...com uma empresa de integração!

Conte com experiência, agilidade, especialização e otimize custos com nossas soluções para:

- Software
- Infraestrutura Física
- Infraestrutura Virtual
- Projetos e Serviços
- Manutenção e Suporte

Servidores UCS suportam comunicação M2M e IoT da Getrak

A empresa tinha o desafio de expandir plataforma de internet das coisas (IoT), mas esbarrava na falha da comunicação entre o software e a infraestrutura de servidores

AGetrak – referência internacional em tecnologia e infraestrutura para IoT com foco em carros conectados e empresas de rastreamento – adquiriu servidores Cisco UCS para melhorar a comunicação entre seus três data centers.

O projeto, que teve a parceria da integradora ForceOne, foi iniciado em 2015 e demandou oito meses de trabalho, com foco em aumentar a velocidade de sincronismo entre os data centers da Getrak e a entrega de informações aos clientes.

O primeiro desafio era a sincronização dos dados captados pelos sensores com os três data centers da Getrak. Paulo Nascimento, diretor de operações da empresa, explica que, em muitos dos casos, era necessária uma intervenção manual

feita por uma equipe especializada.

No modelo de negócios da Getrak, os dados são gerados por diversos tipos de dispositivos e sensores conectados de smart cities, casas conectadas e assets móveis, recebidos, processados e transmitidos para o cliente em tempo real.

Para resolver o problema de sincronismo com os data centers, a Getrak e a ForceOne elaboraram uma prova de conceito dedicada, inicialmente, a escolher uma nova plataforma de banco de dados. Após seleção do Cassandra – banco de dados mantido por desenvolvedores da fundação Apache e colaboradores de outras empresas –, as duas companhias se debruçaram, por seis meses, na busca por servidores com características e funcionalidades alinhadas com a

oferta de software como serviço (SaaS – software as a service), base da oferta da Getrak.

“Os servidores Cisco UCS apresentaram maior aderência ao projeto, tanto em capacidade de processamento como em controle de rede”, diz Nascimento. Nove novas máquinas completaram o parque de 30 servidores, com a função de suportar o banco de dados, segundo o executivo.

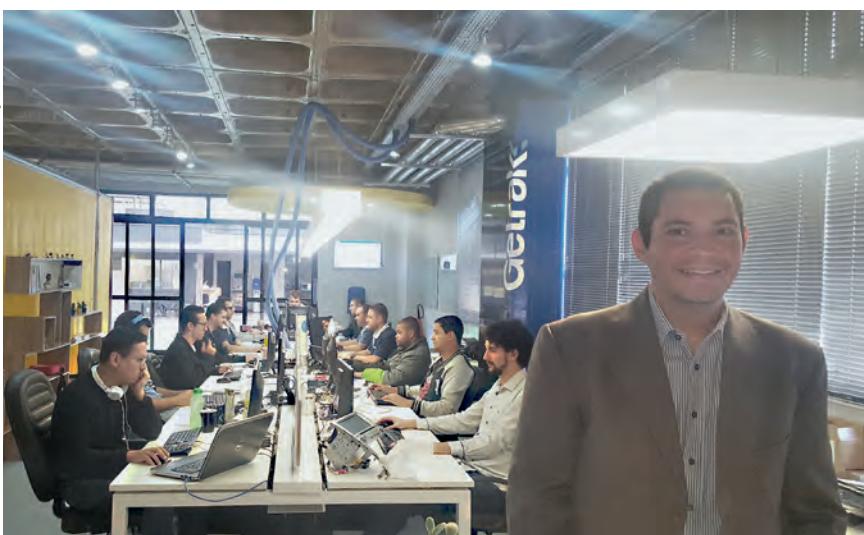
Sem atraso

O executivo destaca a necessidade das informações chegarem em tempo real para emitir as respostas de volta para os dispositivos. Uma parte desses dados são de localização e outra varia de acordo com o que está sendo monitorado, podendo registrar, no caso de veículos, a

Os servidores Cisco UCS apresentaram maior capacidade de processamento e controle de rede”

PAULO NASCIMENTO,
DIRETOR DE OPERAÇÕES DA GETRAK

DIVULGAÇÃO/GETRAK



rotação de motor, frenagem brusca, etc. Já a devolutiva é feita em forma de comando. "Por exemplo, se um veículo está sendo roubado, bloqueamos a ignição dele", explica Nascimento.

Apesar de ainda não ter métricas para diagnosticar o sucesso do projeto, Nascimento afirma que já é possível notar ganho no desempenho da solução e, principalmente, redução no atraso da comunicação entre os dispositivos conectados, data centers, banco de dados e plataforma.

Após a implementação dos servidores Cisco UCS, a Getrak trabalha em tempo real com praticamente zero de atraso no sincronismo das informações. "A nossa infraestrutura hoje é replicada nos três data

centers e o cliente pode acessar os dados sem problemas", diz. Outra vantagem do projeto foi a liberação da equipe antes dedicada a cuidar do sincronismo da infraestrutura. Como a tecnologia adotada é mais robusta e automatizada, esse pessoal hoje trabalha em melhorias do sistema.

"A Getrak precisava de uma performance muito alta, com alta disponibilidade e baixa latência", diz Erik Fonseca, diretor da ForceOne. Para ele, esse era o maior desafio do projeto e a solução da Cisco trouxe as características necessárias para o seu cliente.

Novos horizontes

Nascimento, da Getrak, conta que a empresa passou a atuar no

mercado internacional em 2015, já alcançando outros 10 países. Na avaliação dele, a expansão não seria possível sem os novos servidores. "O mercado externo pede funcionalidades diferentes das oferecidas no Brasil", diz.

Como novidade, a Getrak desenvolve um produto que incorpora funções de big data e analytics, que vão explorar os diferenciais dos servidores Cisco UCS.

A expectativa é que a nova infraestrutura suporte a expansão dos negócios da Getrak pelo menos até o final de 2017. "De todo modo, a estrutura foi criada para permitir o crescimento horizontal e, caso seja necessária maior capacidade, só precisamos agregar mais servidores", finaliza. ■

VOCÊ CONHECE AS FACILIDADES E SERVIÇOS B2ON?

Há mais de 5 anos a B2ON Tecnologia vem conquistando espaço por apresentar soluções efetivas e eficientes aos seus clientes. Tornamos possível a criação de projetos bem estruturados aliados à grande flexibilidade de prazos e condições financeiras. Oferecemos todo suporte necessário para você tirar suas idéias do papel.



Aproveite nossas condições exclusivas de pagamento facilitado.

CONVERSE COM A GENTE!

Tribunal de Contas do RS chega à era da colaboração

Órgão migrou antigo sistema de PABX para telefonia IP, buscando facilitar manutenção e expandir ramais

OTribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul (TCE-RS) implantou, em 2015, um novo sistema de comunicações unificadas, ativando, inicialmente, os sistemas de voz sobre IP (VoIP) e videoconferência. Instalado na sede, em Porto Alegre, e nos nove Serviços Regionais do órgão público, o projeto foi motivado pela defasagem do antigo sistema de PABX, que aos 20 anos de uso dava sinais de obsolescência, sem peças novas para manutenção no mercado e sem possibilidade de expansão de ramais.

De acordo com Ricardo Menna Barreto, coordenador do Serviço de Redes e Infraestrutura de Informática do TCE-RS, o processo começou no final de 2014, quando o órgão público lançou um edital de compra, em busca da melhor solução em custo-benefício para substituir o antigo sistema de telefonia. A integradora InfraTI sagrou-se vencedora oferecendo a plataforma de UC da Cisco.

“Em janeiro de 2015 adquirimos uma central telefônica Cisco, diversos aparelhos telefônicos e a solução de videoconferência”, conta Barreto. Dos 12 equipamentos de videoconferência adquiridos, nove foram instalados nas regionais e três nas salas de reuniões da sede porto-alegrense.

DIVULGAÇÃO / TCE

SEDE DO TCE-RS, EM PORTO ALEGRE:
REUNIÕES POR VIDEOCONFERÊNCIA
REDUZEM CUSTOS COM DIÁRIAS,
DESLOCAMENTO E HOSPEDAGENS



“Também foi necessário adquirir três servidores Cisco UCS Mesh 7000, para rodar a solução de colaboração”, lembra Augusto Bueno, diretor comercial da InfraTI. Segundo ele, as máquinas foram instaladas dentro do data center do TCE-RS, sendo um dedicado apenas ao sistema de vídeo, enquanto os outros dois cuidam da telefonia.

Ainda de acordo com o diretor da integradora, projetos anteriores realizados pela própria InfraTI dentro do TCE-RS permitiram a implantação da telefonia IP, sendo necessário apenas um complemento da infraestrutura das filiais e da sede para dar suporte à videoconferência na rede local (LAN).

“Ao longo do projeto, nós trocamos

alguns switches, finalizando quase todos os switches da sede em PoE (Power over Ethernet), para facilitar o uso da telefonia IP”, comenta Bueno. Com a tecnologia PoE, a infraestrutura de rede local passa a fornecer energia via cabo de rede Ethernet a um ponto final ou dispositivo alimentado.

O projeto como um todo foi finalizado em outubro, com uma base de 870 ramais IP, sendo 600 já ativados. O sistema de videoconferência foi licenciado para que possa ser utilizado por todas as unidades na mesma reunião.

“Também adquirimos o Jabber, aplicativo de chat corporativo disponível para todos os usuários”, lembra Barreto, do TCE-RS, com-

plementando que alguns funcionários de alto escalão podem usar a ferramenta como ramal móvel.

Diferenciais do projeto

Augusto Bueno, da InfraTI, comemora a conclusão do projeto sem traumas e destaca dois diferenciais: a apresentação da solução para o TCE-RS, antes mesmo do fechamento do negócio; e o treinamento dos usuários.

Segundo ele, a apresentação da tecnologia aos gestores do Tribunal pontuou todos os benefícios que a tecnologia Cisco poderia oferecer, estimando possíveis reduções de custos. “A longo prazo, vai ser possível observar redução nos gastos em chamadas interurbanas entre as filiais, que serão realizadas via IP”, diz.

Desafio é apresentar os benefícios da tecnologia aos usuários e incitá-los a usufruí-la

RICARDO MENNA BARRETO.
COORDENADOR DO SERVIÇO DE REDES E INFRAESTRUTURA DE INFORMÁTICA DO TCE-RS

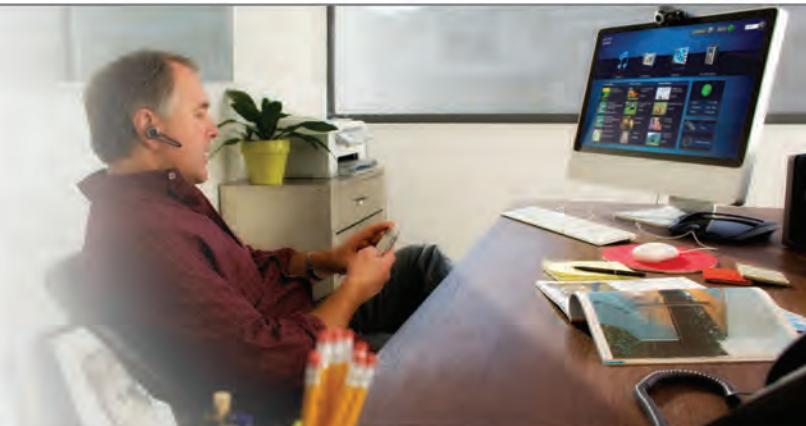
“Além disso, a videoconferência vai proporcionar economia em deslocamentos e diárias em hospedagens, já que nem todas as reuniões precisarão ser presenciais”, exemplifica Bueno.

O segundo diferencial do projeto foi o treinamento fornecido aos usuários. Por se tratar de uma virada para a solução 100% IP, a novidade

poderia gerar rejeição à nova tecnologia. Para evitar respostas negativas, a integradora instalou um quiosque na sede do Tribunal com todos os modelos de aparelho para que o usuário experimentasse a telefonia IP, e desenvolveu um modelo de treinamento dos colaboradores por setor de trabalho.

O resultado da implementação foi positivo, segundo Bueno, com um nível mínimo de dúvidas e problemas mínimo frente aos 600 ramais ativados.

De acordo com Menna, do TCE-RS, o objetivo agora é mostrar aos usuários os benefícios da tecnologia e incitá-los a usufruí-la. “Estamos planejando disponibilizar reuniões 1x1 nos níveis gerenciais, com uma possível aquisição de telefones de mesa que suportem videoconferência”, encerra. ■



Você quer receber a Revista Cisco Live Magazine gratuitamente em sua casa ou escritório?



A Cisco Live Magazine é uma publicação trimestral da Cisco onde são abordados os principais eventos que estão ocorrendo, casos reais, previsões de executivos do setor, entre outras.

Envie um email para promocisco@cisco.com com seus dados postais completos e lhe enviaremos a revista gratuitamente.

Não perca a oportunidade e tenha acesso às principais notícias do mundo da tecnologia!

Hospital digitaliza processos para se diferenciar da concorrência

Wi-Fi e telefonia IP são adotadas como base para suportar a transformação do Grupo Saúde Bandeirantes



Os hospitais paulistanos Bandeirantes e Leforte planejaram, em 2013, digitalizar seus processos manuais, como a impressão de prescrição de medicamentos, em 24 meses. A meta foi definida quando o grupo desenvolveu um planejamento estratégico para os cinco anos seguintes, com um objetivo claro: aumentar o faturamento da empresa.

Segundo o CEO dos hospitais, Rodrigo Lopes, estava claro que para alcançar o objetivo a TI era estratégica. “Hospitais sempre investiram em tecnologia assistencial, o que não é errado, mas queríamos um sistema que permitisse o crescimento da empresa”, afirma.

O projeto foi considerado audacioso num primeiro momento, visto que não havia a infraestrutura necessária para dar cabo às ações de digitalização. A alternativa foi retroceder alguns passos e rever toda a instalação de rede e de telefonia, implementando também uma plataforma de videoconferência para contribuir com a redução dos custos e aumento da produtividade da área administrativa.

A marca Cisco foi selecionada para prover todos os equipamentos da infraestrutura, em um projeto conduzido pela Go Ahead, parceira da Cisco. Segundo Tiago Colleto,



WESTCON-COMSTOR SERVICES SOLUTIONS

SOLUÇÕES EXCLUSIVAS PARA PARCERIAS COMPLETAS.

Uma nova proposta de mercado, com equipes especializadas em 4 frentes de negócios, desenvolvida para você entregar projetos de ponta a ponta, mesmo que alguma etapa não faça parte do seu escopo de atividades.

EDUCATION

- Treinamento oficial de fabricantes
- Especialização técnica de parceiros

SUPPLY CHAIN

- Logística reduzida
- Entrega direta para o cliente
- Maior agilidade no processo
- Redução de custos com transportadoras

NETWORK OPERATIONS CENTER

Supporte 24 horas por dia, 7 dias por semana, com coordenadores e engenheiros altamente capacitados.

PROFESSIONAL SERVICES

Soluções completas que englobam equipamentos e serviços especializados para Data Center, Colaboração e Segurança.

ENTRE EM CONTATO E SAIBA COMO PODEMOS AGREGAR VALOR AOS SEUS NEGÓCIOS.

OPORTUNIDADE ÚNICA: INFORME O CÓDIGO PROMOCIONAL ANCLIVE16
E RECEBA ATÉ 15% DE DESCONTO NOS TREINAMENTOS CISCO.

VÁLIDO ATÉ
30/12/2016.

Hospitais sempre investiram em tecnologia assistencial, o que não é errado, mas queríamos um sistema que permitisse o crescimento da empresa”

RODRIGO LOPES, CEO DO GRUPO SAÚDE BANDEIRANTES

diretor comercial da companhia, a instalação, hoje finalizada, foi realizada primeiro no Hospital Leforte passando para o Bandeirantes posteriormente.

O primeiro passo foi reestruturar a rede cabeada, utilizando switches Core 4500X, switches Server Farm 3750X e Switches de acesso 2960X. “Todos com uplinks a 10 Gbps”, afirma Colleto. Em seguida, veio a implantação da rede Wi-Fi, que também seria disponibilizada para os pacientes, e para a qual foram utilizadas controladoras redundantes e access points da linha Aironet.

Segregação

O Wi-Fi foi segregado em cinco redes distintas: Rede VIP (exclusiva para a diretoria), Rede Corporativa (para os colaboradores), BYOD (para os colaboradores), Rede Visitantes (para os visitantes e pacientes do hospital) e rede VoIP (exclusiva para utilização de ramais IP móveis). Para complementar a segurança, o Grupo Saúde Bandeirantes optou pelo firewall ASA 5500.

O CEO do grupo comenta que justificou o investimento nos equipamentos de rede sem fio com o argumento de atender uma demanda dos clientes, “mas a verdade é que o



projeto foi muito além”. Isso porque a empresa está desenvolvendo um aplicativo mobile para prescrição de material e medicamentos e dispensação de remédios.

A expectativa é que os funcionários possam usar os dispositivos móveis para checar quais medicamentos são ministrados aos pacientes, eliminando o uso do papel. “Além disso, será possível ter maior controle do estoque, diminuindo a movimentação de caixa e aumentando indiretamente a receita”, aponta Lopes.

Sem uma rede wireless de qualidade, projetos como esse não seriam possíveis. “Há ganho de mobilidade e agilidade”, afirma o executivo.

Aumento de receita

Se o retorno sobre o investimento na rede Wi-Fi ainda é promessa, a implantação da telefonia IP e do sistema de contact center (call center) já mostram seus benefícios. Após a instalação dos sistemas Cisco Unified Communications Manager e Cisco Contact Center IP Express e a respectiva integração nos dois hospitais - todo o call center dos hospitais hoje é IP – a economia na área de telefonia foi relevante, segundo Lopes.

Outro benefício foi a central de agendamento, que aumentou o volume de captação de pacientes via contato telefônico. O número de pontos de atendimento também cresceu. Antes contavam com apenas doze atendentes e agora já são 35, podendo chegar a 50, se necessário.

O retorno de investimento era, para Colleto, o principal desafio imposto à Go Ahead. “O aprendizado neste processo foi o levantamento e identificação de todos os custos diretos e indiretos do Hospital”, aponta o diretor comercial.

“Após esse levantamento, pudemos agregar todos estes custos e reduções para justificar o investimento e proporcionar para o cliente uma rede de dados, wireless e telefonia IP estável e robusta”, acrescenta Colleto, ao dizer que o grupo agora conta com telefonia IP, correio de voz e instant messaging rodando em dois servidores Cisco UCS e dois gateways de voz para cada hospital.

Já o sistema de contact center possui as funcionalidades de Gravação IP, WorkForce Management e Quality Manager. “Pode-se observar um ganho muito grande no call center, que passou a obter estatísticas mais precisas e redução na perda de chamadas”, afirma.

Quanto a solução de videoconferência, Lopes explica que é utilizada apenas em reuniões entre as equipes das unidades. Dessa forma, o investimento da companhia foi em dois Endpoints no Hospital Bandeirantes e um no Leforte, ambos SX20. Quanto a telemedicina, o CEO explica que ainda faltam passos operacionais para caminhar até esse conceito, “mas já está no radar dos nossos projetos”, finaliza. ■



[understand me]

Customer engagement optimisation
Não proporcione apenas experiências.

engage.

Cada um de seus clientes é uma experiência única: suas necessidades, como eles se comunicam, o que eles esperam. A Verint pode ajudá-lo a descobrir essas diferenças e proporcionar o atendimento verdadeiramente personalizado.

Para mais informações sobre Customer Engagement Optimization, acesse - www.verint.com.br

O projeto três em um da CSD

Para dobrar número de lojas, varejista implementou plataforma que integra servidores UCS, switches Nexus e sistemas de armazenamento

A Companhia Sulamericana de Distribuição (CSD) é dona de diversas redes de supermercados com atuações nos Estados de São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul, totalizando 46 lojas. Tendo a expectativa de dobrar esse número em cinco anos, a empresa procurou fornecedores de tecnologia para trabalhar em um novo projeto de storage em seu data center principal e no de backup.

Segundo Fabrício Rocha, coordenador de Infraestrutura de TI da CSD, o desempenho do antigo

storage não era o ponto crítico, mas a empresa buscava evolução tecnológica e menor custo de suporte, já que “compensava mais trocar o equipamento que renovar o contrato de suporte técnico”, diz ele.

Dessa forma, a varejista consultou fornecedores de tecnologia, em processo no qual a integradora Exata TI, parceira da Cisco, apresentou a melhor proposta. Tratava-se da solução Cisco FlexPod, plataforma que integra servidores Cisco UCS, switches Nexus e sistemas de armazenamento.

Conforme explica Rocha, a pro-

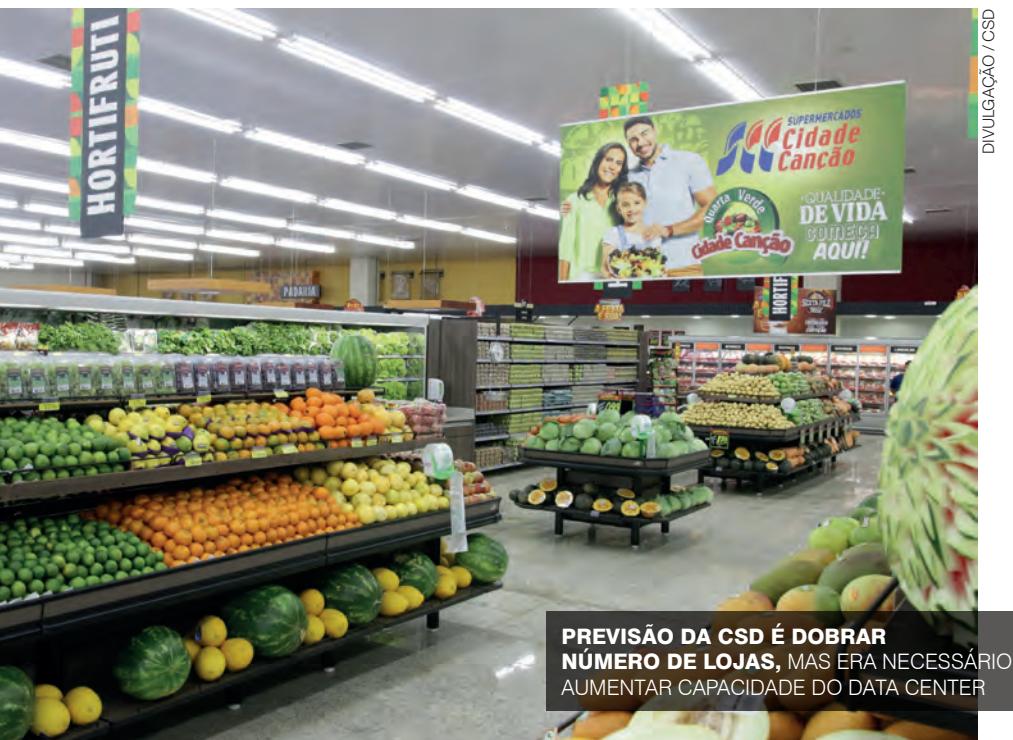
posta foi além do que a CSD buscava, abarcando as áreas de storage, computação e conectividade. “O planejamento da Exata TI e da Cisco era trocar todo o parque tecnológico multivendor pelo FlexPod”, afirma.

Compensação

A proposta não só extrapolava o plano inicial da CSD como também aumentava o orçamento do projeto. Porém, o que parecia uma ideia impossível, se mostrou mais aderente à empresa e com maior sinergia com os planos de expansão da CSD.

A solução FlexPod, segundo a Exata TI, acabaria com diversos gargalos do antigo Data Center: gestão de contrato de suporte, já que muitos equipamentos precisavam ser trocados; eliminação da complexidade do ambiente, tendo a Cisco como único fornecedor; e economia de energia elétrica, devido ao menor uso de hardwares.

O custo do projeto foi baseado na demanda de dados e na infraestrutura de energia - nobreaks e geradores, calculada para os cinco anos futuros. O cálculo também considerou o suporte e a troca de antigos equipamentos ao longo do período planejado. “A Exata TI e a Cisco nos apresentaram uma proposta com visão de negócio, facilitando o entendimento e a aceitação da diretoria da CSD”, diz James Mommensohn, gerente de tecnologia da CSD.



Com o fechamento do negócio, o próximo passo foi a implantação da tecnologia, iniciada em setembro de 2015. Alexandre Rogoski, diretor de Projetos da Exata TI, informa que o maior desafio era fazer a migração dos serviços sem causar interrupções nos sistemas dos supermercados e do centro de distribuição, que opera 24 horas por dia.

A robustez do projeto era outra dificuldade, visto que envivia os dois data centers, totalizando 15 TB em 51 servidores virtualizados, além de outros 15 novos servidores.

A integradora, que não tinha experiência com o FlexPod, contou com o suporte da Cisco na implantação e no entendimento da solução, terminando o projeto em dois meses, tempo considerado pouco por Rocha, visto o tamanho do projeto. “A migração foi realizada sem problemas de indisponibilidade, não trazendo qualquer impacto para os serviços da CSD”, afirma Duarte.

Após dez meses de operação, a nova infraestrutura de TI da CSD já apresenta ganhos em desempenho na provisão de serviços e maior disponibilidade e estabilidade aos sistemas, o que eram palavras de ordem na companhia. “Os dois itens eram fundamentais para os supermercados trabalharem”, diz Rocha. A conectividade entre os data centers e as lojas também aumentou, transferindo mais dados em maior velocidade.

Outra vantagem foi a simetria alcançada nos dois data centers. Rocha explica que seria impossível transferir a operação para o ambiente de backup antigo, mantendo os mesmos serviços funcionando, pois o site dois não tinha a mesma capacidade do primeiro. “Agora



JAMES MOMMENSOHN (ESQ.) E FABRÍCIO ROCHA (DIR.): SOLUÇÃO CISCO ERA MAIS ADERENTE PARA OS PLANOS DA CSD

As duas empresas conseguiram entender nossos problemas e planos futuros, apresentando uma solução que se encaixa não só no que buscávamos, mas no que precisávamos”

FABRÍCIO ROCHA, COORDENADOR DE INFRAESTRUTURA DE TI DA CSD

podemos fazer a transição com total segurança”, diz.

A conta de energia também dá sinais de encolhimento, justamente pela redução de servidores e racks na proporção de três para um. “Está sobrando espaço no data center, e reduzimos o uso de ar-condicionado”, aponta o coordenador.

Parceria

Para Rocha, o sucesso do projeto se deve ao entendimento de negócio que a Exata TI e a Cisco tinham da CSD. “As duas empresas conseguiram entender nossos problemas e planos futuros, apresentando uma solução que se encaixa não só no que buscávamos, mas no que precisávamos”, afirma.

De acordo com e Mommensohn, a Cisco não é apenas um fornecedor de tecnologia, mas um parceiro. “O melhor benefício de uma parceria como essa é o fornecedor apresentar uma solução para o seu negócio que você não enxergava.”

Rafael Farias, gerente de contas da Cisco, diz que o FlexPod dá à CSD a capacidade de suprir a demanda de crescimento de pelo menos cinco anos, trazendo proteção ao investimento. “A maior capacidade de gestão de dados vai permitir à empresa trabalhar em novas soluções posteriormente, como colaboração e conectividade para os clientes”, aponta. ■



**FACHADA DO PRÉDIO DA
UNIMED VTRP:** SOLUÇÕES CISCO
TROUXERAM O CONTROLE DA REDE

Unimed VTRP estreia conceito de rede autônoma

Cooperativa médica instalada em Lajeado, no Rio Grande do Sul, implanta data center, redes cabeadas e sem fio, além de sistemas de segurança, criando ambiente com gerenciamento automático

Nos idos de 2013, o espaço da sede da Unimed VTRP, instalada no município de Lajeado, chegava ao seu limite operacional. A cooperativa médica, que atende 59 municípios localizados nos Vales do Taquari, Rio Pardo e região de Jacuí, no Estado do Rio Grande do Sul, e que conta com mais de 230 mil clientes e aproximadamente 710 médicos cooperados, teria que transferir a operação para um novo espaço ou manter a estratégia de locações menores para acomodar o crescimento.

Cinco outros ambientes já estavam sendo utilizados pela a operação, e a opção foi construir um novo prédio, inaugurado em 11 de dezembro de 2015, com 13 mil m². Mas o espaço não foi o único ganho da Unimed VTRP com as novas instalações. Um prédio novo pede infraestrutura tecnológica atualizada, algo que inspirou Jean Fuchs, coordenador de TI da Unimed VTRP, a por em prática um antigo plano: ter uma rede completamente gerenciável e praticamente autossustentável.

É nesse momento que a Cisco e a integradora InfraTI,

parceira em trabalhos com a Unimed VTRP desde 2011, entram na história. O escopo do projeto previa a criação de dois data centers, um principal na nova sede e um backup, localizado no antigo prédio, mantido para atendimento ao público e comercialização de planos.

Além de servidores, storages, novos equipamentos de rede e, principalmente, soluções de segurança seriam adquiridos para compor o novo ambiente, agora alinhado com as demandas de negócios da Unimed VTRP e as principais tendências de mercado, inclusive sob o ponto de vista de segurança.

Fuchs explica que o primeiro ponto foi estudar como seria a interligação entre os novos data centers e a infraestrutura de rede da nova sede. De acordo com ele, o antigo centro de dados contava com equipamentos de rede e de borda da chamada linha de entrada, que já precisavam ser trocados, algo que já havia ocorrido com os dispositivos do core de rede.

Ainda na fase de estruturação do projeto, Fuchs diz que a intenção era ter uma visão geral da rede como um todo, exigindo também que ela fosse fácil de ser operada. “Para o novo prédio, iríamos contar com sistemas de telefonia e de videomonitoramento (CFTV) totalmente IP, somando 2,5 mil pontos de conexão. Era fundamental que pudéssemos garantir conexão, velocidade e segurança desses pontos como um todo”, explica.

Controle da rede

Por isso, o diretor comercial da InfraTI, Augusto Bueno, lembra a importância dos softwares adquiridos, sendo o ISE essencial para consolidar todos os acessos e equipamentos de rede. “A solução

seria a chave para integrar todo o projeto”, diz.

Nathalia Gomes, gerente de contas da Cisco, explica que “o ISE integra toda a parte de autenticação de políticas de segurança da empresa, independente da rede que o usuário esteja utilizando, seja Wi-Fi, cabeada ou VPN”. Basicamente, a ferramenta é uma grande central de inteligência, funcionando como uma máquina de reconhecimento dos usuários e equipamentos que trabalham dentro da rede.

“Se algum componente for conectado à rede, o ISE o identifica e configura nas políticas de segurança automaticamente”, complementa Bueno, acrescentando que a solução permite a qualquer analista de TI conectar uma câmera ou telefone IP, ou mesmo um PC de usuário, com facilidade e configurando o equipamento automaticamente.

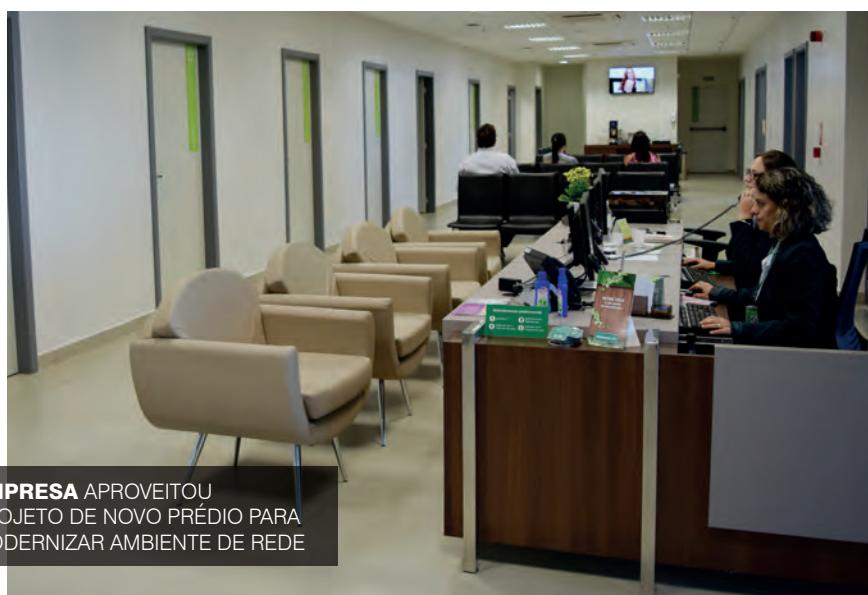
O diretor da integradora comenta que o projeto também envolveu a implantação de firewall ASA Firepower que, diferente das soluções tradicionais, está conectado à central dos usuários, identificando

cada acesso e o que fazem na rede. “Dessa forma, a Unimed VTRP tem todo o controle do conteúdo acesado, levando a segurança até um nível mais elevado da conexão”, diz.

Em outras palavras, o ASA Firepower complementa o trabalho do ISE. “Enquanto o último faz a parte de políticas de segurança, o primeiro atua para garantir que o usuário esteja cumprindo as regras”, explica Nathalia, da Cisco.

Por fim, o Prime selo o pacote de soluções, dando ao NOC (Network Operations Center) da Unimed VTRP as informações sobre a saúde dos componentes das redes Wi-Fi e cabeada. Segundo Bueno, as plantas da nova sede foram inseridas dentro da plataforma, sendo possível, inclusive, conhecer o status da rede Wi-Fi no quesito de interferência e velocidade de forma gráfica e em tempo real.

“Hoje, se um computador for conectado à rede sem liberação de acesso, ele ficará numa conexão separada. Esse era um nível de segurança que já buscávamos faz tempo”, comenta Fuchs.



Desafios

A data de inauguração da nova sede, marcada para dezembro, estava se aproximando e então chegou a hora de ativar o novo data center. Bueno, da InfraTI, diz que o principal desafio era realizar o processo sem interferir na experiência do usuário final, ou seja, os funcionários que ainda estavam trabalhando no antigo prédio e dependiam da rede para atender aos clientes.

O dia escolhido para ativação dos sistemas foi a última sexta-feira de outubro do ano passado, dia 30. “Resolvemos utilizar o feriado de Finados inteiro. Dia 02 foi uma segunda-feira”, lembra Fuchs. A intenção era utilizar todo esse tempo para migrar a rede, porém o trabalho foi finalizado no sábado à noite. “A migração do data center inteiro para a nova estrutura foi um sucesso e na manhã do domingo todo o ambiente já estava operacional novamente”, diz o coordenador.

De acordo com Bueno, o sucesso do trabalho é creditado à participação dos analistas de TI da Unimed VTRP, que tinham extremo

FOTOS: DIVULGAÇÃO / UNIMED VTRP



Saímos de uma rede antiga para uma rede quase autossustentável.

Hoje minha equipe não se preocupa em ficar mapeando a porta de rede e sim com projetos mais importantes para o ciclo da empresa”

JEAN FUCHS, COORDENADOR DE TI DA UNIMED VTRP

surpresa. Segundo Bueno, foi selado um acordo de que, caso as soluções da Cisco não se integrassem com os sistemas de CFTV e telefonia IP da Unimed VTRP, que pertenciam a outros fornecedores, o projeto seria totalmente devolvido.

Além disso, era preciso que os produtos vendidos pela Cisco cumprissem o prometido. Após a instalação e migração do projeto, Fuchs viu tudo funcionar corretamente, superando suas expectativas, principalmente em relação ao controle de rede.

“Saímos de uma rede antiga para uma rede quase autossustentável”, diz. “Hoje minha equipe não se preocupa em ficar mapeando a porta de rede, tendo tempo para os projetos mais importantes dentro do contexto da cooperativa.”

Outro benefício que Bueno lembra e Fuchs concorda é a redução de custos alcançada pelo projeto. “Com a rede atuando praticamente sozinha, o nível de intervenção diminui, aumentando a produtividade da equipe, que não perde mais tempo configurando cada equipamento conectado à rede”, encerra. ■



IMPLEMENTAÇÃO PRIORIZOU A NÃO INTERFERÊNCIA NA ROTINA DE TRABALHO DOS FUNCIONÁRIOS

ÚNICO DISTRIBUIDOR COM PORTFÓLIO COMPLETO DE SOLUÇÕES E SERVIÇOS NO BRASIL



- Amplo portfólio de produtos e soluções com mais de 70 marcas.
- Especialização em soluções por Indústrias Verticais e Pilares Tecnológicos.
- Abrangência comercial por meio de Cobertura Geográfica presente em todo o território nacional.
- Excelência no atendimento por meio de extensa rede de Parceiros de Negócios.

INGRAM MICRO®

ACÃO
INFORMÁTICA
An INGRAM MICRO Company



www.ingrammicro.com.br
www.acao.com.br



Conexão de ponta a ponta

Ponte Rio-Niterói disponibiliza Wi-Fi para usuários em toda a sua extensão

APonte Rio-Niterói, administrada pela concessionária EcoPonte, do grupo EcoRodovias, passou a oferecer, em junho, conexão Wi-Fi gratuita em todo o trecho de 13,2 km. A iniciativa, instalada e administrada pela Linktel, contou com os serviços de integração da 3S Networks e a participação da Cisco como fornecedora dos equipamentos.

Conforme explica Leonardo Moura, coordenador de Infraestrutura do Grupo EcoRodovias, a oferta é um dos compromissos previstos no contrato de concessão da Ponte. "Prevemos a entrega de 512 KB de velocidade de conexão para cada usuário", diz.

Segundo ele, o desafio do projeto foi manter a conexão estável para o usuário em movimento. Algo resolvido com a tecnologia presente na controladora e nos access points (APs), da Cisco.

Wagner V. Pretel, coordenador de projeto da Linktel, informa

que, junto com a configuração da controladora, para assegurar qualidade de serviço, estão sendo instaladas 60 repetidoras de sinal wireless ao longo da ponte. "Os equipamentos da Cisco já possuem configurações que forçam a transição do dispositivo móvel para a repetidora mais próxima, com sinal melhor", explica.

A 3S Networks foi a responsável pelo gerenciamento do projeto e o fornecimento de equipamentos e suporte técnico contínuo, entregando um serviço especializado de alta qualidade, diferencial que fez com que o projeto se concretizasse dentro do prazo de dez dias.

"O desafio era enorme, pois tínhamos um prazo muito agressivo para finalizar o projeto, mas ainda tínhamos que incluir no cronograma a entrega dos equipamentos e casar com as agendas dos engenheiros da 3S", comenta Jonas Viana, gerente comercial da integradora. "Toda a equipe atuou de forma impecá-

vel, do comercial ao engenheiro de campo, e concluímos o projeto com sucesso e dentro do prazo", completa.

Experiência do usuário

Outro gargalo, agora técnico era a estrutura dos próprios veículos, que pode degradar em até 15dB da potência do sinal Wi-Fi. "O projeto contou com equipamentos que superam este desafio", diz o executivo da Linktel. "Baseado na velocidade máxima permitida na via (80 km/h), acreditamos que a experiência do usuário será boa. Exceção feita a veículos blindados, cujo isolamento da estrutura é ainda maior", confirma.

Moura, da EcoRodovias, afirma que o projeto da Linktel foi completo, já prevendo os locais onde há mais concentração de pessoas para instalar mais equipamentos, como na praça de pedágio ou nos pontos de ônibus na entrada da Ilha do Mocanguê. ■



**198 ciclistas monitorados,
pedalada por pedalada, emoção por emoção.
Dimension Data no Tour de France.**

O Tour de France ficou ainda **mais emblemático e emocionante**.



1 Cada ciclista é equipado com um dispositivo GPS.



2 Os dispositivos se comunicam entre si, com os sensores da corrida e com os veículos das equipes, criando assim uma malha de rede.



3 Os dados são transmitidos dos veículos da corrida para um helicóptero.



5 Os dados são enviados do Big Data Truck para a nuvem da Dimension Data.

Os dados são retransmitidos para o *Big Data Truck* da Dimension Data.

Dentro dele, os dados são capturados e analisados através de uma avançada plataforma analítica digital.



"Podemos contar histórias melhores e mais detalhadas, dando aos espectadores, à imprensa, aos fãs de ciclismo e aos comentaristas da corrida insights profundos em alguns aspectos do esporte que até então não estavam disponíveis."

Adam Foster | Executivo da Dimension Data

Para mais informações:
dimensiondata.com/tourdefrance



PATROCINADOR OFICIAL DE TECNOLOGIA

Conexões rápidas e seguras no hotel Hilton RJ

Padrão mundial e capacidade tecnológica foram diferenciais na seleção da tecnologia Cisco; prédio possui cinco segmentos de rede

Em abril de 2015, a Hilton Worldwide, dona dos Hotéis Hilton espalhados em 102 países, inaugurou o primeiro hotel no Rio de Janeiro, o Hilton Barra Rio de Janeiro. Localizado na Barra da Tijuca, o empreendimento conta com 298 quartos, 220 funcionários e foi planejado para ser a referência do público durante os Jogos Olímpicos Rio 2016.

Para provisionar a infraestrutura de TI do novo hotel, a companhia escolheu a Cisco como fornecedora, adquirindo diversos switches da linha Catalyst, roteadores e a Controller 5500. As soluções respondem pela cobertura Wi-Fi de

todo o prédio, incluindo a área de eventos, que abrange 1,3 mil m².

Laura Castagnini, diretora geral do Hilton Barra Rio de Janeiro, explica que a escolha pela Cisco foi baseada no padrão internacional do grupo, que já utiliza soluções da fornecedora em outros hotéis no mundo. “Temos normas cujos padrões de tecnologia exigem empresas que são líderes mundiais em seu mercado atuante”, afirma.

Ela também destaca que a presença mundial da fabricante facilita a manutenção dos equipamentos e sistemas. “Tenho certeza de que sempre seremos bem atendidos, dentro do contrato de serviço”, diz.

Apesar disso, a decisão por quais equipamentos comprar demorou cerca de três meses para ser tomada. “O site survey detalhado e minucioso foi crucial para a escolha das soluções”, ressalta Laura.

A implantação na infraestrutura de rede, realizada ao longo de 2014 e finalizada em março de 2015, foi feita pela integradora Guest-Tek, parceira da Cisco, que criou cinco redes distintas: administrativa, de hóspedes (cabeada e Wi-Fi), CFTV, BMS automação e Telefonia IP. O objetivo da segmentação é manter todas as redes estáveis e operando com o máximo de eficiência.

Benefícios

Após um ano de uso, os benefícios começam a ser percebidos a partir da satisfação dos hóspedes, aponta Laura. Para ela, cobertura, quantidade de clientes conectados simultaneamente, capacidade e velocidade de transmissão de dados são os diferenciais do projeto. “O retorno sobre o investimento (ROI) deve acontecer em dois anos”, pontua.

O sucesso do projeto também pode ser medido pela atuação do canal de pós-venda da rede hoteleira. “A adoção de novas tecnologias tem fortalecido a modernização dos hotéis e influencia a satisfação dos clientes”, encerra. ■

DIVULGAÇÃO / HOTEL HILTON





MultiNetwork
Brasil



O MAIOR ESTOQUE DE GRANDE PORTE E PRONTA-ENTREGA

Produtos e Soluções em TI

**Switch, Firewall , Roteador,
Servidor, Storage, Telefonia IP,
Videoconferência, Wireless e outros**



CONFIRA!!

www.multinetwork.com.br

(11) 5679-7496 / 5021-6092

contato@multinetwork.com.br





O acelerado avanço da Internet das Coisas no Brasil

Redução de custos e geração de novas fontes de receita são os objetivos e benefícios perseguidos pelos projetos em desenvolvimento

Em junho, a Cisco promoveu o IoT Regional Forum em São Paulo, no prédio da aceleradora de startups CUBO. Em uma das conversas realizadas no evento, Maria Tereza Vellano, diretora de Planejamento e Engenharia da AES Eletropaulo, afirmou que a implantação de projetos de internet das coisas (IoT) depende de métricas claras de investimento e dos benefícios gerados. “Não se trata de inovar por inovar”, disse.

A afirmação provocativa encontra eco do lado das integradoras de tecnologia, que buscam respostas rápidas e vestidas de redução

Os ônibus utilizados pela Cisco e pela VISA para transportar os convidados durante os Jogos Rio 2016 estarão equipados com a nossa solução de IoT

RENATO CARNEIRO, PRESIDENTE DA 2S INovações Tecnológicas

de custo e criação de novas fontes de renda. A Dimension Data, por exemplo, trata a questão do IoT como digitalização de serviços, inclusive na indústria elétrica, automatizando o parque industrial e facilitando a gestão dos ativos.

Conforme explica Augusto Panachão, diretor de negócios da Dimension Data, a estratégia da empresa é conectar equipamentos que antes não tinham essa função. Ele lembra o caso de uma concessionária de energia elétrica que registrava desgastes operacionais sempre que havia falha na infraestrutura de TI, porque a

restauração do ambiente dependia de um especialista de TI em campo para trocar o hardware e reiniciar o sistema manualmente.

“Com o projeto de IoT, qualquer técnico de manutenção pode substituir o aparelho, pois a rede foi preparada para voltar automaticamente”, explica.

Isso é possível por causa da configuração dos hardwares da Cisco que, embora diferentes, contam com a mesma linguagem, o que facilita a integração sistêmica.

Já outras integradoras encontraram no Wi-Fi uma forma de implementar IoT e gerar receitas adicionais para o cliente. É o caso da 2S Inovações Tecnológicas, que começou no setor de transportes unindo soluções de telemetria, viademonitoramento e rede wireless.

Ao conectar frotas de ônibus, a empresa sugere que há aumento de segurança e maior eficiência na gestão de rotas e monitoramento dos veículos, tudo monetizado a partir da conectividade do passageiro à rede Wi-Fi disponível a bordo. “Os ônibus utilizados pela Cisco e pela VISA para transportar os convidados durante os Jogos Rio 2016 estarão equipados com a nossa solução”, diz Renato Carneiro, presidente da 2S Inovações Tecnológicas.

A novidade da empresa é a solução Guinchos Conectados, cuja proposta é impedir que não-segurados sejam atendidos indevidamente, a partir do Wi-Fi disponibilizado dentro dos veículos. “Com uma câmera instalada na carroceria do guincho, é possível fotografar a placa do carro guinchado e, ao cruzar informações com o banco de dados online da seguradora, confirmar se aquele é realmente um cliente”, explica Carneiro. A

A área de transportes é a que apresenta retorno sobre o investimento (ROI) mais rápido, quando comparada com outros setores

MAURICIO ZUCCHINI, DIRETOR DE PRODUTOS & SERVIÇOS DA VITA IT

tecnologia Cisco está nos Access Points (APs) do Wi-Fi, nos roteadores e na nuvem (que suporta os dados capturados).

A Nexa não apostou suas fichas somente no Wi-Fi mas busca garantir ao cliente a capacidade embarcar conteúdos e captar dados em qualquer ambiente, independente de acesso à internet e em tempo integral.

Utilizando os roteadores IR 809 ou IR 829, a companhia consegue agregar telemetria, rede wireless, videovigilância, análise de dados e geração de conteúdo (seja de entretenimento ou educativo) em uma única solução chamada Content Abord, que se baseia no conceito de Fog Computing.

A ideia, segundo Luciano Barcellos, diretor comercial da Nexa Tecnologia, é que empresas de todos os setores possam se beneficiar com soluções IoT, embarcando conteúdo ou captando dados que ficam armazenados e são processados no próprio dispositivo. Isso garante grande economia no acesso a Internet, ao mesmo tempo que permite 100% de disponibilidade do conteúdo ou sistema. “Uma rede de fast food, por exemplo, pode usar o Content Aboard para diversos fins, desde monitorar suas câmaras frigoríficas, oferecer conteúdo exclusivo para seus clientes; ou criar

uma nova fonte de monetização do negócio, com publicidade ou produtos digitais, por exemplo”, diz.

Outro benefício da solução é a possibilidade de captação de dados dos clientes finais, através de um “like” na página da empresa no Facebook, o que garante a ela acesso a dados estratégicos que podem ser financeiramente explorados.

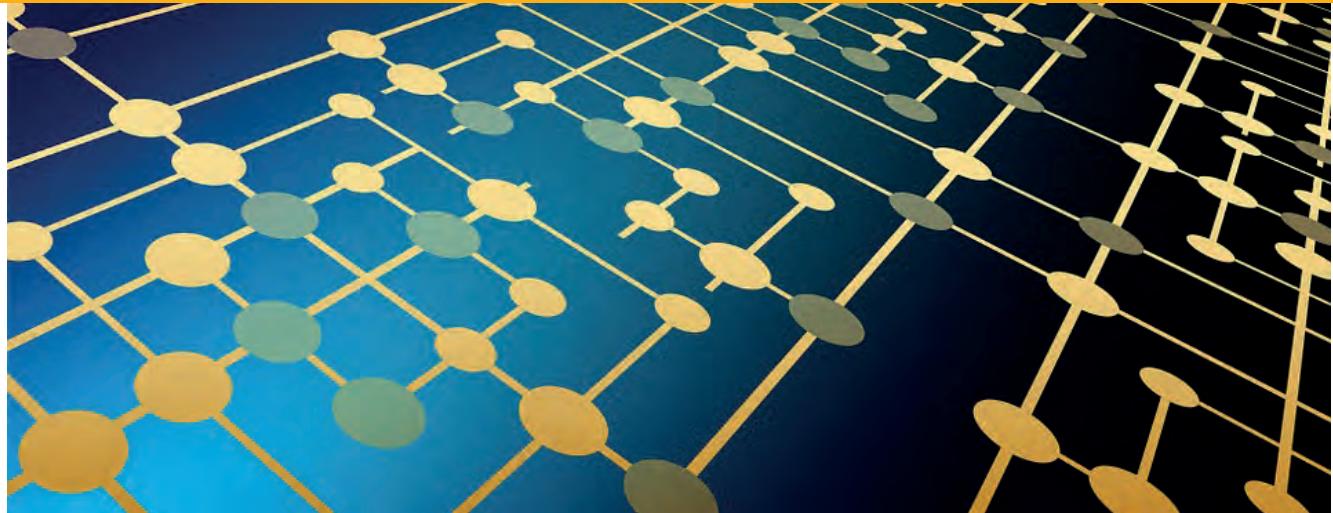
Nicho potencial

Segundo Mauricio Zucchini, diretor de produtos & serviços da Vita IT, a área de transportes é a que apresenta retorno sobre o investimento (ROI) mais rápido, quando comparada com outros setores, “porque os benefícios com o uso da tecnologia podem ser facilmente mensurados em termos financeiros”, por isso o maior interesse das integradoras. A VitaIT também dá destaque ao setor, com a solução de Frotas Conectadas.

Roteador e APs Cisco integram as soluções usadas para digitalizar os carros (com sistemas de telemetria, rastreio e GPS). “E a vantagem para a empresa é a economia com planos de telefonia móvel para conectar esses sensores com a central de operações”, diz Zucchini.

De acordo com ele, há empresas que contam com até cinco sistemas de fornecedores diferentes no veículo, cada um tendo que utilizar planos individuais de comunicação. Com o Frotas Conectadas, o cliente precisa ter apenas uma linha móvel, “ou duas, caso queira ter redundância da disponibilidade”, defende.

Ele também comenta que o próximo passo da Vita IT é rotear a conexão utilizada pelos sensores para disponibilizar comunicar para o motorista se comunicar com a base via chamadas IP. “A solução já está em testes”, finaliza.



Telefônica Vivo vai fornecer serviço gerenciado de segurança

Operadora vai integrar plataforma Meraki para gerenciar os serviços remotamente

A Telefônica Vivo firmou uma parceria com a Cisco para disponibilizar equipamentos Meraki como parte de suas ofertas de soluções gerenciadas de segurança.

Basicamente, o serviço gerenciado de segurança (MSS) da Telefônica Vivo utiliza o equipamento Cisco Meraki como UTM (Unified Threat Management), provendo uma suíte completa de soluções que contempla Firewall, Filtro Web, Proteção de Vírus, IDS (Intrusion Detection System), IPS (Intrusion Prevention System), APT (Advanced Persistent Threat), Wi-Fi Seguro e VPN.

“Esta parceria visa posicionar cada vez mais, a Telefônica Vivo como um grande player de Tec-

nologia e Inovação voltada aos negócios de nossos clientes”, informa Humberto Garcia, Gerente de desenvolvimento de negócios da Telefônica Vivo. Segundo ele, alguns dos principais benefícios dessa solução são:

- Gestão centralizada por meio da nuvem
- Possibilidade de auto instalação
- Facilidade de implementação em ambientes com IP Dinâmico

► MERAKI: CAIXINHA VERSÁTIL

O Meraki é uma linha versátil de produtos que pode ser utilizada para disponibilizar serviços MSS (Managed Service Security). O sistema pode ser atualizado e gerenciado remotamente pois, estando baseado na nuvem, reduz problemas com inventário de licenças e tempo de atualização.

A solução está dando seus primeiros passos no Brasil na modalidade de venda através das operadoras de telecomunicações e permitirá à Cisco propor valores adicionais a esse tipo de cliente no futuro, tais como serviço de localização, dados analíticos, entre outros.

Unidos pelo Cloud

Cisco reúne parceiros para atualizar estratégia e reforçar as vantagens dos negócios em torno da computação em nuvem

ACisco aproveitou o evento Cisco Partner Forum, que aconteceu em junho, em São Paulo, para reforçar a oportunidade de negócio criada pelo cloud computing e que pode ser explorada pelos seus parceiros de negócios. Para contextualizar, Marcos Sena, diretor de commercial da companhia, informou que estudos feitos por consultorias como IDC e Frost & Sullivan indicam que enquanto os investimentos em data center crescem dois dígitos os aportes em sistemas de computação em nuvem avançam três dígitos no Brasil.

Segundo Sena, outro levantamento feito pela IDC mostra que na América Latina 56% das empresas usuárias de computação em nuvem têm alguma forma de cloud híbrida. Um dado que revela a oportunidade para os parceiros da Cisco avançarem na oferta de serviços e soluções baseadas em cloud.

“As empresas que adotam nuvem pública enfrentam dificuldade de gestão do ambiente, porque muitas demandam ambientes mais controlados”, diz.

Retorno garantido

Três parceiros – Dimension Data, PromonLogicalis e Vortex – confirmaram a demanda do mercado por serviços de consultoria e assistência na área de cloud compu-

ting. “Entender onde o cliente tem possibilidade de redução de custos é muito importante”, afirma Alexandre de Rosis, diretor executivo da Vortex.

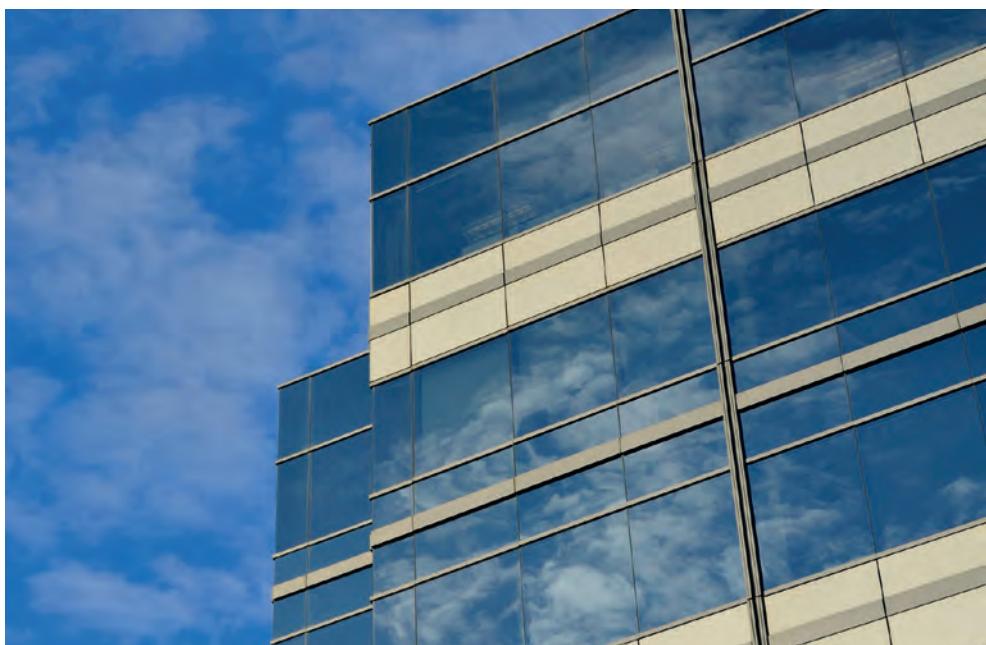
A Dimension Data informa que triplicou a receita de cloud no último ano. “Como é uma oferta importante para o cliente, a margem é maior”, destaca Carlos Elias, executivo de desenvolvimento de negócios da Dimension Data.

Paulo Torres, diretor de serviços da PromonLogicalis, confirma que a companhia também apresenta crescimento significativo em cloud computing, e ressalta que tem intensificado os serviços de avaliação do ambiente

de TI dos clientes antes de sugerir um modelo de nuvem, se privada, pública ou híbrida.

“Muitas vezes os clientes não percebem as entrelinhas dos contratos de nuvem pública e não veem que estes provedores se isentam de diversas obrigações, entre elas o aviso prévio de mudanças na configuração do ambiente”, alerta

Outra atividade desenvolvida pela PromonLogicalis é a consultoria para identificar oportunidades de redução de custos operacionais e permitir que a economia possa ser convertida em investimento sem novos projetos envolvendo tecnologia. ■



Corra, Yohansson, corra...

O paratleta Yohansson do Nascimento treina para alcançar a medalha de ouro nos Jogos Paralímpicos Rio 2016, e conta como foi seu início de carreira

Pode parecer obra do acaso o contato de Yohansson do Nascimento com a corrida, em 2004. Foi dentro do transporte público de Maceió (AL) que ele, à época aos 17 anos, conheceu a treinadora da equipe alagoana de atletismo, que o convidou a fazer parte do time.

A escolha aparentemente aleatória da treinadora mostrou ser um sucesso já que, hoje, aos 28 anos, o paratleta coleciona mais de 150 medalhas, quatro delas paralímpicas, sendo uma de ouro, conquistada nos Jogos Paralímpicos de Londres, em 2012, nos 200m rasos na categoria T46, para paratletas amputados ou lesionados de membros superiores.

Nascimento conta que o único esporte que praticava quando mais jovem era o futebol e que pensava



WASHINGTON ALVES / MPX

na corrida “como uma brincadeira”. Ao participar do campeonato brasileiro de corrida de 2005, em Recife (PE), conquistou o bronze e descobriu a paixão pelo esporte. Ao sentir pela primeira vez o “gostinho da medalha”, como ele mesmo define, o esportista decidiu que queria o ouro.

E foi no ParaPan do Rio, em 2007, que vieram as grandes conquistas: três ouros nos 100m, 200m e 400m. No ano seguinte, foi bronze nos 100m rasos e prata no 4x100m com a equipe de revezamento brasileira durante a Paralimpíadas de Pequim.

Este ano, nos Jogos Paralímpicos Rio 2016, Nascimento trabalha para conquistar as medalhas de 100m, 400m e no revezamento 4x100m.

Para alcançar seu objetivo, ele treina seis dias por semana, variando entre treinos de corrida, de saltos e na piscina, além da musculação. A dura rotina pode refletir no que considera o melhor resultado da sua vida. “A medalha de ouro paralímpica é a principal conquista que um paratleta pode ganhar, e conquistá-la no Brasil me trará uma felicidade que não sei explicar”, diz.

Nascimento conta com o apoio da Cisco, da Caixa Econômica Federal e dos governos federal e do Estado de São Paulo para chegar mais alto no pódio. O time de preparação é composto pelo treinador, médico, fisioterapeuta, massagista, nutricionista, além dos equipamentos de treino.

“Olhando este cenário de hoje, vejo o filme de quando eu não tinha acesso aos melhores materiais e suplementos. Me sinto honrado por uma multinacional acreditar no meu trabalho e apostar no meu talento”, encerra. ■



MARCIO RODRIGUES



DON'T WORRY



BE DIGITAL

A transformação digital mudou a forma como fazemos negócios. Os clientes estão cada vez mais exigentes e sua empresa precisa responder a essa nova demanda com agilidade.

A inovação não é apenas fundamental para transformar sua empresa em uma empresa digital, mas passou a ser prioridade para as que quiserem crescer e prosperar nesse atual modelo de negócio.

Ofereça uma experiência digital segura, que atenda às necessidades de empresas de qualquer porte, com soluções completas de data center, redes empresariais, segurança e colaboração.

Faça parte dessa mudança. Com a Cisco, as soluções do futuro já estão disponíveis!

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

cisco.com.br/transformacaodigital

Empreendedor por natureza

O sul-mato-grossense, Laércio Albuquerque, presidente da Cisco do Brasil há 90 dias, prova que o domínio da carreira faz diferença, mesmo quando o alvo não é o próprio negócio

Nascido em Batayporã, no Mato Grosso do Sul, em uma família com outros três irmãos, o atual presidente da Cisco do Brasil, trilhou a carreira a passos largos, porque percebeu, bem cedo, a necessidade e a importância de empreender.

Filho de pai pernambucano e mãe portuguesa, Laércio acompanha, desde a infância, os processos de desbravamento. Seus pais se instalaram em Batayporã 60 anos atrás e ajudaram, inclusive, a expandir a cidade. Laércio nasceu na roça pelas mãos de uma parteira, como ele se orgulha em dizer.

O presidente da Cisco do Brasil migrou para São Paulo ainda menino, porque os pais “queriam dar uma vida melhor aos filhos”. Se instalaram na Vila Joaniza, um bairro simples da Zona Sul de São Paulo, onde, com a sabedoria do homem do campo, os pais de Laércio criaram os quatro filhos. Nunca abriram mão da educação das crianças. Toda a vida escolar numa escola municipal.

Carreira

“Aos 12 anos, comecei a trabalhar como catador de bolinhas no clube Banespa, e aos 14 anos tive meu primeiro registro em carteira, como office-boy no Banco de Crédito Nacional (BCN).

O contato com a computação aconteceu aos 16 anos, quando Laércio iniciou o colégio técnico,

ARQUIVO/CISCO



LAÉRCIO ALBUQUERQUE,
PRESIDENTE DA CISCO DO BRASIL

porque queria trabalhar com computador. Não demorou a aparecer a primeira oportunidade de estagiar na área de informática da Duratex.

“Conversei com meu pai sobre a possibilidade e também sobre as condições da proposta, porque iria trocar um trabalho registrado por um estágio. ‘Meu pai disse: filho não tenho a menor ideia do que você está falando, mas os seus olhos estão brilhando, então vai e faz’”.

Foi esta sensibilidade que colocou, há 30 anos, Laércio Albuquerque no mundo da tecnologia da informação. Depois do colégio técnico, o executivo ingressou na Universidade de

Administração de Empresas, com ênfase em análise de sistemas.

Do estágio e efetivação na Duratex, Laércio migrou para a área de TI da Pirelli, onde permaneceu por mais cinco anos. “Eu codificava, fazia programa de computador. Meu envolvimento com a tecnologia foi na criação, não só no uso dela”, lembra Laércio.

E seguiu assim até o dia em que uma nova oportunidade de trocar o lado da mesa lhe bateu à porta. De cliente (Pirelli), Laércio passou a vendedor de software de uma empresa adquirida pela CA dois anos mais tarde. “Assim fui para CA, empresa em que permaneci por mais de 20 anos, ocupando diferentes posições. Brinco que mudei de empresa a cada três ou quatro anos sem sair dela”, diz.

Laércio assumiu a presidência da CA no Brasil em 2008, e em 2012 passou a comandar a operação latino americana. E como sua carreira se renova a cada quatro anos, agora em 2016 o chamado veio da Cisco. “Acho que foi uma chamada espetacular. Na minha idade, com 20 anos de carreira, com o enorme respeito que tenho pela empresa, foi fantástico”, afirma.

Não que a escolha tenha sido simples, afinal não havia razão para deixar a CA. “Mas admiro a Cisco desde que eu era programador de sistemas. Fiquei muito honrado”, finaliza. ■

Vortex.

Especialista em Datacenter.



Quando o assunto é Datacenter, a Vortex fala com a mais absoluta Especialidade. Porque apresenta serviços inteligentes, competência técnica, alta capacidade de análise, planejamento e execução. Porque conta com fabricantes líderes globais que oferecem soluções inovadoras. Porque foi eleita a "Melhor na Arquitetura de Datacenter no Cisco Partner Summit 2015 e Commercial Partner of the Year no Cisco Partner Summit 2016". É inteligência, competência e computing que se traduzem em um conceito único. Fazer muito mais pela sua empresa por muito menos do que você imagina.

Atleta cinco em um

Yane Marques pratica cinco modalidades esportivas no pentatlo moderno e é forte candidata a conquistar medalha olímpica



FOTOS: MAURIZIO LOLLINI

Opentatlo moderno é um esporte que consiste na execução de cinco modalidades: hipismo, esgrima, natação, tiro esportivo e corrida, sagrando vencedor o atleta com o melhor desempenho geral em todas as provas. O esporte não conta com a popularidade do futebol ou mesmo do vôlei, por isso talvez você não conheça a principal pentatleta brasileira, Yane Marques, de 32 anos, que conquistou a medalha de bronze nos Jogos Olímpicos de 2012 e o ouro no Pan-Americano de Toronto, em 2015. Yane é embaixadora Cisco nos Jogos Rio 2016 e forte candidata ao ouro para o Brasil.

Nascida em Afogados da Ingazeira (PE), Yane foi morar em Recife (PE) aos 11 anos, cidade em que começou a praticar o nado esportivo um ano depois. O início dela no esporte coincidiu com a fundação da Federação de Pentatlo em Recife, pelo treinador Alexandre França, em 2003. Com 19 anos, à época, ela já havia sido campeã brasileira de natação em revezamento 4X50m livre e medley, o que lhe permitiu conquistar lugar na equipe brasileira de pentatlo moderno. O técnico, lembra Yane, percebeu que seria mais fácil ensinar um nadador a praticar os outros quatro esportes do que o inverso.

A atleta conta que aprendeu tudo do zero. A esgrima, que ela considera desafiador, foi a primeira

dificuldade, já que não havia escolas para o esporte em Recife. Yane encontrou no hipismo sua prova favorita. “Minha convivência com os cavalos em Afogados da Ingazeira me ajudou a lidar com eles no esporte”, diz Yane.

Ela completa que sua maior dificuldade está na corrida. “Por incrível que pareça, esta é a prova mais difícil para mim”, afirma. “Minhas adversárias são melhores, por isso treino a modalidade todo dia”, confessa.

No cardápio de treinamento constam cerca de seis horas diárias de dedicação a três modalidades, além dos treinos de musculação, pilates, exercícios fisioterapêuticos e as seções de terapia para manter o equilíbrio emocional.

Apoio familiar

Por ter uma rotina tão pesada, contou com a ajuda da família desde o início. “O apoio familiar é muito importante”, comenta a atleta, dizendo que, quando mais nova, os irmãos costumavam fazer as tarefas domésticas para ela descansar.

Yane também contou com a ajuda dos professores da universidade para se formar em Educação Física, em 2013. “Levei oito anos para concluir a faculdade, o dobro do normal, devido às competições de pentatlo”, lembra. Ela havia conseguido bolsa e também participava de provas de natação pela universidade. ■



2,5 QUINTILHÕES
DE BYTES PRODUZIDOS TODOS OS DIAS
80% DESESTRUTURADOS

157



Lidar com todo esse volume de dados e informações não é uma tarefa fácil. As soluções para **BIG DATA** da Quixxer podem ser aplicadas nos mais diversos ambientes. Explore e descubra o quanto seu negócio pode ser beneficiado.

contato@quixxer.com
www.quixxer.com





HYPERFLEX: A HIPERCONVERGÊNCIA DO JEITO CERTO

Os desafios enfrentados pela TI das empresas e como a Cisco pode ajudar a vencê-los

* Sho Funatsu

No dia 1º de março de 2016, a Cisco marcou sua entrada no mercado de hiperconvergência de infraestrutura de data center, trazendo uma nova solução chamada HyperFlex... Espere um momento! Solução... solução... solução... Hmm, qual é exatamente o problema a ser solucionado?

Podemos citar alguns desafios como morosidade no provisionamento de Recursos, serviços e, em última análise, máquinas virtuais. Adicionalmente, a demora no atendimento das demandas de negócios e novos projetos está diretamente associada à complexidade na operação do ambiente e integração entre as diversas áreas. Mas o desafio final, porém, está na promessa da nuvem, não na ideia de que os investimentos serão cortados mas no fato de que a nuvem reduz investimentos.

Isso para simplificar o modelo de compra a níveis granulares, também chamado, em inglês, de pay-as-you-grow, quando não são necessárias compras adiantadas (upfront payment) de recursos que não serão usados tão cedo ou nunca. Neste caso, sabe-se exatamente qual será o investimento necessário para o crescimento da infraestrutura inicialmente adquirida.

Hiperconvergência significa levar a convergência tradicional (ex: FlexPod, Vblock, etc) a um novo patamar, trazendo o armazenamento externo para dentro do servidor em forma de software (Software

Defined Storage, ou simplesmente, SDS).

O resultado se traduz em mais agilidade e simplicidade no gerenciamento de infraestrutura de data center, principalmente em relação ao armazenamento onde não há LUNs, masking, WWNs, zoning, etc, resumindo: não há SAN (Storage Area Network) para administrar!

Como nossa linha de servidores Cisco UCS já traz o elemento de rede pré-configurado e embutido na solução, materializado nos UCS Fabric Interconnects (sim, o HyperFlex é baseado na plataforma de servidores Cisco UCS!!!), a hiperconvergência é levada ao extremo. Consolidamos não somente computação e armazenamento como adicionamos a rede à solução, agregando valor e estendendo a simplicidade ao conceito de hiperconvergência.

Este último ponto é um dos três grandes diferenciais que a Cisco traz com o HyperFlex: (1) hiperconvergência completa, com o elemento rede agregado ao conceito tradicional de hiperconvergência; (2) Armazenamento definido por software (SDS) verdadeiramente distribuído e otimizado; (3) Crescimento independente de capacidade computacional, que permite agregar servidores blade ao HyperFlex. Na prática isso significa que não é necessário adicionar mais armazenamento quando tudo o que se precisa é de mais CPU e memória. ■

*Sho Funatsu é engenheiro de sistemas sênior da Cisco América Latina para hiperconvergência de infraestrutura

FOCUSWARE

**Uma nova era para
as Comunicações Unificadas**

VOYAGER FOCUS UC

O Voyager Focus UC elimina o barulho externo durante as ligações ou quando o profissional deseja realmente focar no seu trabalho.

Proporciona conforto ao longo do dia e inclui sensores inteligentes, alertas e áudio banda larga com som estéreo em alta definição para uma experiência superior durante as ligações, que pode ser sentida pelos dois lados da chamada.

Saiba mais em plantronics.com.br



plantronics®

The future sounds better from here.

Office: +55 11 2664 1010

vera.thomaz@plantronics.com

©2015 Plantronics, Inc. Plantronics and Voyager are trademarks of Plantronics, Inc. registered in the US and other countries. All other trademarks are the property of their respective owners.

José Inácio
Pesquisador do
Comitê Olímpico
do Brasil



**Ele é um herói
dos Jogos
Olímpicos.
E, como todo
herói, manteve
sua identidade
em segredo.**

Conheça José Inácio, um pesquisador que está nos bastidores para que os Jogos Rio 2016 aconteçam perfeitamente.

Ele trabalha em um dos laboratórios do Comitê Olímpico do Brasil, utilizando a tecnologia de redes e servidores da Cisco, para que o Time Brasil tenha a melhor performance de sua história nos Jogos Rio 2016.

Cisco. Celebrando os heróis dos bastidores dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016.



cisco.com.br/rio2016